




8º *epePE*

encontro de
pesquisa educacional
em Pernambuco

RELATOS EM EDUCAÇÃO:
Experiências e
Vivências

Cibele Maria Lima Rodrigues
Verônica Soares Fernandes
Zarah Barbosa Lira

05



RELATOS EM EDUCAÇÃO: **Experiências e Vivências**

Organizadoras

Cibele Maria Lima Rodrigues

Verônica Soares Fernandes

Zarah Barbosa Lira

05



realizeventos
Científicos & Editora





8º epePE

Parceiros

Universidade Federal de Pernambuco • Universidade Federal Rural de Pernambuco
Universidade de Pernambuco • Instituto Federal de Pernambuco
Universidade do Estado da Bahia • Rede de Educação do Semiárido Brasileiro
Faculdade Frassinetti do Recife • Cátedra Unicap de Direitos Humanos •
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Realização

Diretoria de Pesquisas Sociais • Fundação Joaquim Nabuco.
Ministério da Educação • Governo Federal



Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Relatos em educação: experiências e vivências / organizadoras, Cibele Maria Lima Rodrigues, Verônica Soares Fernandes, Zarah Barbosa Lira. - Campina Grande: Realize Editora, 2022.

97 p.: il.

ISBN 978-65-86901-59-7

1. Formação Docente. 2. Práticas docentes. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

Elaborada por Giulianne Monteiro Pereira

CRB 15/714



realizeeventos
Científicos & Editora

REALIZE EVENTOS CIENTÍFICOS & EDITORA LTDA.

Rua: Aristίδes Lobo, 331 - São José - Campina Grande-PB | CEP: 58400-384

E-mail: contato@portalrealize.com.br | Telefone: (83) 3322-3222

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
Cibele Maria Lima Rodrigues Verônica Soares Fernandes Zarah Barbosa Lira	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL	12
Janaína Siqueira Santos Sales Ribeiro João Junior Joaquim da Silva Simone Rodrigues Laureano Maria Luciana de Melo Silva Costa	
INCLUSÃO: PRODUZINDO JANELA NA LIBRAS, COM APLICATIVOS PARA VIDEOAULAS	18
Leandro Otavio da Silva Déborah Karolayne Nascimento de Paula Souza Hércules Santiago Silva	
PRIMAVERE-SE: CORES, SONS, AROMAS E DESCOBERTAS	23
Camila Maria Oliveira Jéssica Maria Oliveira Taíssa Nascimento Bastos	
A AULA PRÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA ALTURA DAS PALMEIRAS-IMPERIAIS PARA COMPREENSÃO DO TEOREMA DE TALES	30
Ricardo Maurício da Silva Janiara Almeida Pinheiro Lima	

O RETORNO DE CÂN: UMA EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, DURANTE A PANDEMIA	37
Jéssika Wanessa dos Santos Miranda Viviane Toraci Alonso de Andrade	
JACAREZINHO, DISCUSSÃO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA	45
Patrícia Verônica de Azevedo Brayner	
PERSPECTIVAS SOBRE OS SABERES E FAZERES DOCENTE: UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL	51
Gleiciane Maiara de Oliveira Silva Maellí Kelly da Silva Monteiro Thays Marcely Santos Oliveira Eveline Borges	
A EXPERIÊNCIA DO NOTÓRIO SABER EM CULTURA POPULAR NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	56
Raphael de França e Silva Flávia Mayanna Timóteo Gallindo Roma de Sena Andréa Bandeira Silva de Farias	
CONECTAR PARA LER O MUNDO: A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MANGUEIRA DA TORRE	65
Gabriela Lins Falcão Gabriela Lima de Albuquerque João Victor Fernandes Santana de Oliveira	
ELEIÇÕES, CIDADANIA E MÍDIAS DIGITAIS	73
Cristiane Nóbrega Arruda Patricia Bandeira de Melo	

GÊNERO EM DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS SOCIAIS (GEICS) NA UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL	78
Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro	
Joana Teixeira Ferraz da Silva	
Sérgio Antônio Silva Rêgo	
Aline Mota Albuquerque	
AFET(O)AÇÕES DE UM CORPO NA FENDA: A ESTÉTICA DO (DES)CAMINHO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESLOCAMENTO SENSÍVEL DO PESQUISAR EM EDUCAÇÃO	84
Maria Rita Barbosa Piacó Pavão	
Mário de Faria Carvalho	
AUTORES	90

APRESENTAÇÃO

O Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (Epepe) é um espaço de diálogo entre pesquisadores, professores e estudantes no debate dos grandes temas que mobilizam as pesquisas educacionais. Criado pela Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), por meio da Diretoria de Pesquisas Sociais (Dipes), em 2006, ao longo dos anos vem se tornando uma referência enquanto espaço de compartilhamento de pesquisas no campo da educação.

Em sua oitava edição, o Epepe foi realizado na modalidade remota em função da Pandemia de COVID-19, no período de 23 a 25 de novembro de 2021 e contou com a parceria de programas de Pós-graduação da Fundaj, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Universidade de Pernambuco (UPE), do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), da Faculdade Frassinetti do Recife (Fafire), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), além da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (Resab) e da Cátedra Unicap de Direitos Humanos.

Com quase 2 mil inscritos e a submissão de 520 trabalhos avaliados por um comitê científico, distribuído em 21 eixos temáticos, 12 relatos de experiência foram indicados para compor este e-book.

A presente obra é fruto de uma construção coletiva, iniciada mediante o trabalho da coordenação dos comitês científicos e pareceristas, ao selecionar trabalhos considerados relevantes. Dentre a diversidade de experiências, alguns relatos apresentam práticas pedagógicas com ênfase na superação dos desafios enfrentados em razão da crise sanitária imposta pela pandemia de COVID-19.

No relato “Práticas Pedagógicas e Metodologias Ativas na Perspectiva do Engajamento Estudantil”, Janaína Siqueira Santos Sales Ribeiro, João Junior Joaquim da Silva, Simone Rodrigues Laureano e

Maria Luciana de Melo Silva Costa, apresentam duas práticas pedagógicas propostas no ensino básico com a utilização de metodologias ativas com educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Projeto Travessia Médio, na Escola de Referência de Ensino Médio Gonçalves Antunes Bezerra, no município de Alagoinha-PE e com educandos em uma comunidade escolar no município de Jaboatão dos Guararapes-PE.

No relato “Inclusão: produzindo janela na libras, com aplicativos para videoaulas”, Leandro Otavio da Silva, Déborah Karolayne Nascimento de Paula Souza e Hércules Santiago Silva, descrevem a experiência no desenvolvimento de um minicurso de tradução de legendas das Libras para videoaulas com conteúdos audiovisuais facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

Com o título “Primavere-se: cores, sons, aromas e descobertas”, Camila Maria Oliveira, Jéssica Maria Oliveira e Taíssa Nascimento Bastos, apresentam uma experiência pedagógica que envolveu as crianças do Centro Municipal de Educação e Desenvolvimento Infantil (Cemedi) Maria Auxiliadora Arruda, do município do Paulista-PE, que possibilitou os educandos contemplarem e experienciarem a natureza, de forma a potencializar o processo de aprendizagem e construção do conhecimento por meio da criatividade que a relação com a natureza estimula nas crianças.

O relato apresentado por Ricardo Maurício da Silva e Janiara Almeida Pinheiro Lima, intitulado “A Aula Prática no Ensino de Matemática: o cálculo da altura das Palmeiras-Imperiais para compreensão do Teorema de Tales”, apresenta uma atividade desenvolvida com discentes da Escola Técnica Estadual (ETE) Alfredo Freyre, localizada no Recife-PE, que abordou, por meio de aula prática, o conteúdo da Geometria Plana referente ao Teorema de Tales, a partir do cálculo das alturas das palmeiras-imperiais presentes no pátio da escola.

Intitulado “O Retorno de Cãn: uma experiência de gamificação na educação, durante a pandemia”, Jéssica Wanessa dos Santos Miranda e Viviane Toraci Alonso de Andrade, narra a experiência pedagógica vivenciada no âmbito do projeto “O Retorno de Cãn”, realizado numa parceria do Laboratório Multiusuários em Humanidades (multiHlab) da Fundaj com a Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte (Recife-PE), baseado no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e técnicas de gamificação na educação.

A experiência relatada por Patrícia Verônica de Azevedo Brayner, intitulada “Jacarezinho, Discussão Histórico-Sociológica” nasce a partir de uma crítica postada por uma professora de Língua Portuguesa no grupo de *Whatsapp* de professores e alunos, a respeito de uma chacina ocorrida na favela do Jacarezinho (Rio de Janeiro-RJ), a qual motivou um comentário provocativo por parte de um aluno que compreendeu a abordagem policial como correta, considerando, segundo o aluno, que as pessoas que haviam morrido não eram “cidadãos de bem”. Tal discussão oportunizou uma experiência realizada com alunos do Ensino Médio do Colégio Grande Passo, escola privada do Recife-PE, que teve como objetivo principal relacionar o ocorrido na chacina do Jacarezinho com a discriminação racial e o racismo estrutural no Brasil.

Gleiciane Maiara de Oliveira Silva, Maelli Kelly da Silva Monteiro, Thays Marcelly Santos Oliveira e Eveline Borges, trazem no relato “Perspectivas Sobre os Saberes e Fazeres Docente: um estudo no ensino fundamental”, a possibilidade de reflexão sobre o ser e o fazer docente no contexto de ensino remoto para o desenvolvimento de suas práticas no cotidiano educacional em razão da pandemia do COVID-19.

Com o título “A Experiência do Notório Saber em Cultura Popular na Universidade de Pernambuco”, Raphael de França e Silva, Flávia Mayanna Timóteo Gallindo Roma de Sena e Andréa Bandeira Silva de Farias, relatam o processo de execução do Edital Extensão nº 03/2020, referente à inscrição pública para seleção e concessão do título de Notório Saber em Cultura Popular, concedido a mestres e mestradas de saberes populares no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE).

O relato apresentado por Gabriela Lins Falcão, Gabriela Lima de Albuquerque e João Victor Fernandes Santana de Oliveira, cujo título é “Conectar para Ler o Mundo: a Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre”, narra experiências obtidas com a equipe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) na implementação e consolidação do funcionamento físico e virtual de uma biblioteca comunitária, na Zona Norte do Recife, mediante parceria firmada entre o IFPE e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

“Eleições, Cidadania e Mídias Digitais” de Cristiane Nóbrega Arruda e Patrícia Bandeira de Melo, traz o relato de um projeto cujo objetivo é a utilização das tecnologias de informação midiática como ferramenta relevante para a educação e a formação cidadã, a partir de debates estudantes-professor de modo a oportunizar, aos alunos da Educação

de Jovens e Adultos (EJA), a possibilidade de refletir sobre a importância do processo eleitoral, promovendo o acesso às notícias, às pesquisas, às propagandas eleitorais, desenvolvendo, por meio das tecnologias da informação, uma leitura crítica em relação ao sistema político do país.

Com o título de “Gênero em Discussão: experiência de construção do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS) na Universidade do Minho, Portugal”, Rafaela Gonçalves Ribeiro, Joana Teixeira Ferraz da Silva, Sérgio Antônio Silva Rêgo e Aline Mota Albuquerque relatam a trajetória do GEICS em seus debates promovidos em torno das discussões que envolvem a categoria gênero, num sentido transversal, numa vertente educacional.

Encerrando esse e-book, o relato “Afet(o)Ações de um Corpo na Fenda: a estética do (des)caminho como possibilidade para o deslocamento sensível do pesquisar em Educação”, de Maria Rita Barbosa Piancó Pavão e Mário de Faria Carvalho, emerge das reflexões, de natureza poética, de uma pesquisadora do Mestrado em Educação Contemporânea, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, sobre questões relacionadas ao fazer-pesquisa na Educação, particularmente durante os acontecimentos de mortes e de luto ocasionados pela pandemia do COVID-19.

Manifestamos nossos agradecimentos aos autores e autoras que gentilmente compartilharam suas experiências que suscitam reflexões sobre questões que instigam a continuidade de estudos sobre as temáticas abordadas.

Boa leitura!

Cibele Maria Lima Rodrigues
Verônica Soares Fernandes
Zarah Barbosa Lira

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSPECTIVA DO ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

Janaína Siqueira Santos Sales Ribeiro
João Junior Joaquim da Silva
Simone Rodrigues Laureano
Maria Luciana de Melo Silva Costa

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se discutido sobre as metodologias ativas de aprendizagem e de seus benefícios para a construção de conhecimento. Nesse sentido, inúmeros professores têm se movimentado para inovar e propor um ensino mais dinâmico e atrativo, para um perfil de alunos que responde cada vez menos às práticas pedagógicas tradicionais (CACHAPUZ, 2000). Essas práticas, geralmente, não têm favorecido o desenvolvimento crítico dos discentes por não levarem em consideração seus conhecimentos e vivências cotidianas, tão importantes para a aquisição de novos conceitos. Freire (2009) sugere que a educação bancária tradicional não contribui para o desenvolvimento crítico dos educandos, uma vez que não é pedido que os estudantes compreendam o conteúdo e sim que o memorizem.

Portanto, é imprescindível que, ao se utilizar as metodologias ativas para enriquecer o processo de aprendizagem, tenha-se clareza e intencionalidade no contexto das atividades propostas, bem como a explicitação dos objetivos e da mecânica de realização das atividades. Em concordância com Moran (2018), Filatro e Cavalcanti (2018), as metodologias ativas da aprendizagem estão fortemente relacionadas com o protagonismo estudantil, onde o estudante assume uma posição ativa e reflexiva acerca de sua aprendizagem. Mediante a urgência de

uma renovação das práticas e metodologias de ensino, visando acompanhar o processo constante de transformação da sociedade e com o objetivo de melhorar os resultados de desempenho dos estudantes, é imprescindível promover oportunidades de aprendizagem mais significativas, a partir de cenários educativos, criativos e interativos, com diferentes estilos de aprendizagens, que estimulem e envolvam os alunos de forma a propiciar um ambiente para o engajamento estudantil. Para Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), o engajamento estudantil é delimitado por três dimensões: cognitiva, comportamental e afetiva. No entanto, Veiga (2013) aponta para a dimensão agêntica. Desta forma, neste relato, apresentamos duas práticas pedagógicas propostas no ensino básico, com o objetivo de promover o engajamento estudantil, por meio das metodologias ativas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O uso do Memorial do Aluno como estratégia didática, dentro das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Este relato de experiência segue ainda em construção, e está sendo vivenciado com cerca de 20 educandos da EJA no Projeto Travessia Médio, na EREM Gonçalo Antunes Bezerra, no município de Alagoinha/PE. O relato envolve o período pandêmico, desde o início das aulas remotas, como também no retorno das aulas presenciais, tendo em vista um importante fator - o afastamento destes educandos, por quase dois anos, do chão da escola. Cerca de 75% desse tempo foi vivenciado de forma remota.

Diante do cenário em que os estudantes da EJA sofrem as consequências capitalistas e excludentes da nossa sociedade, a proposta é oferecer oportunidades para o protagonismo estudantil, em um papel importante no desenvolvimento sustentável de sua comunidade. Este indivíduo, que já pode trazer consigo uma baixa autoestima, sente-se desmotivado e pode não conseguir integrar-se à turma. A desenvoltura do professor, nesses processos de engajamento, pode ser crucial para o aluno não se sentir desestimulado e incapaz de concluir a educação básica, como destaca Freire (1999):

há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. (p. 39 - 40).

Neste sentido, o Memorial do Aluno apresenta-se como um instrumento de Metodologia Ativa, trazendo a possibilidade do educando edificar uma autorreflexão crítica, que perpassa por diferentes momentos no processo de ensino aprendizagem, estimulando ao protagonismo do educando, onde ele participa ativamente, sob uma ótica individual e coletiva de sua aprendizagem, como cita Freire (1999), “a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo ” (p. 43).

Por ocasião da suspensão das aulas presenciais, devido à COVID-19, esses educandos que estavam em aulas remotas foram convidados a registrarem seus medos, descobertas, emoções, dificuldades e facilidades por eles vividos durante as aulas *online* e se estendendo até o retorno das aulas presenciais. Para tanto, eles deveriam utilizar qualquer tipo de caderno, relatar por meio de pequenos textos, imagens, poemas, cordéis e outros, seus desafios para prosseguir nas aulas, conseguir desenvolver suas habilidades e assimilar os conteúdos, construindo em vários momentos espontâneos ou indicados pelo professor, um “álbum de sua vivência escolar”. Em algumas situações perguntas sugestivas e instigadoras são lançadas como gatilhos disparadores para motivar e gerar interesse aos educandos. No período do retorno às aulas presenciais, o Memorial do Aluno continuou sendo usado e apresentou-se como uma ponte da inter-relação desses e com seus pares, ao passo que eles não se conheciam presencialmente, contribuindo para o engajamento do aluno.

O uso do lúdico e jogos didáticos como ferramentas didáticas para percepção da química em nosso cotidiano.

Nesse outro relato, apresentamos uma prática pedagógica desenvolvida com alunos do sexto ano do ensino fundamental, em outra comunidade escolar, no município de Jaboatão dos Guararapes-PE.

O relato abordou os conceitos iniciais de química, dentro da disciplina de Ciências, como: átomo, molécula, substâncias simples, compostas, misturas homogêneas e heterogêneas, equações químicas, fórmulas químicas, reagentes e produtos trabalhados por meio da inserção do lúdico, por meio do ensino investigativo ao ensino didático que, segundo Cunha, “o jogo didático ganha espaço como instrumento motivador para a aprendizagem de conhecimentos químicos, à medida que propõe estímulo ao interesse do estudante” (2004, p. 92). Portanto, o jogo didático auxilia na construção do conhecimento, consiste em função didática e ou educativa em sala de aula, além de lúdica. Inicialmente, foi utilizada massa de modelar para a construção dos modelos de átomos e moléculas, em seguida, os discentes construíram substâncias simples e compostas, com jujubas, sendo a partir dessas criações formulados os conceitos de cada um deles. Em laboratório, foram realizadas diversas experiências onde os alunos puderam vivenciar as diferenças entre misturas homogêneas e heterogêneas, bem como compreender e experimentar algumas reações químicas, diferenciando os reagentes e produtos, bem como escrevendo as equações e fórmulas químicas. Foram desenvolvidos jogos online, na plataforma *Wordwall*, com todos os conceitos trabalhados, onde os discentes trocaram ideias, interagiram entre si nos pequenos grupos e trabalharam os conceitos construídos em formato de brincadeira. Finalmente, os alunos foram convidados a visitar diferentes espaços da escola, com o objetivo de fotografar os ambientes e identificar as substâncias químicas ali presentes, por meio dessa percepção fotográfica deles e também em seus relatos orais, destacaram o papel da química em nosso cotidiano.

3 RESULTADOS

Na prática pedagógica que fez uso do Memorial do Aluno como uma ferramenta ativa capaz de engajar, protagonizar e tornar o aluno ativamente como construtor de sua aprendizagem, podemos observar que alguns estudantes tiveram todo cuidado de colocar registros fotográficos, desenhos com colagem ou feitos a mão para se expressarem, outros se limitaram apenas a apresentar a sua relação com o conteúdo, sem esboçar emoções ou utilizar algum outro recurso. Dessa forma, respeitando as individualidades, as diferenças e limitações de

cada um, projetando o aluno a uma autoavaliação que favoreça seu progresso escolar.

Na outra prática pedagógica, a qual promoveu a ludicidade na tripla, utilizando como ferramenta os jogos didáticos, podemos perceber que a interação (engajamento emocional), estimula a construção do conhecimento em conjunto, onde o professor é o mediador, orientando as propostas de atividades, não sendo uma atividade totalmente livre e descomprometida com os jogos, mas uma atividade intencional e que não exige a responsabilidade em compartilhar os conhecimentos científicos do educador.

As construções de modelos com massa de modelar e jujubas e os jogos didáticos propostos em grupo, possibilitaram além da aquisição de conhecimentos, outras habilidades, como mudanças comportamentais (engajamento comportamental) que geram um pensamento crítico (engajamento agêntico), que reflete na sua vida social, formação da personalidade do aluno e na socialização com as pessoas à sua volta (engajamento emocional), respeitar o mesmo, os colegas e a seguir regras de convivência; desse modo, favorecendo o desenvolvimento do aluno como ser humano. Os alunos envolveram-se nas propostas desenvolvidas, com muita criatividade e elaborando argumentos para os resultados apresentados a cada etapa (engajamento cognitivo). É fundamental que o professor busque, continuamente, inovar suas práticas pedagógicas, proporcionando métodos mais consistentes, inovadores, possibilitando a vivência dos conteúdos dentro do cotidiano, envolvendo e engajando os discentes em cada parte do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A. F. **Perspectivas de ensino**. 1.ed. Porto: Centro de Estudos de Educação em Ciência, 2000.

CUNHA, M. B. Jogos de química: desenvolvendo habilidades e socializando o grupo. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 12, 2004. **Resumos ENEQ** – 028. Goiânia, 2004.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREDRICKS, J. A; BLUMENFELD, P. C; PARIS, A. H. School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. **Review of Educational Research**, 74(1), 59–109, mar.2004. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>. Acesso 02 ago. 2021.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato de estudar**. 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**, editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, reedição 1999.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

SILVA, C; RIBAS, A; VEIGA, F. H. Escala quadridimensional de envolvimento dos alunos na escola (E4D-EAE): Análise fatorial confirmatória e consistência interna. **Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação-Motivação para o Desempenho Académico/ Students´ Engagement in School: Perspectives of Psychology and Education-Motivation for Academic Performance**, p. 35-46, 2016.

VEIGA, F. H. Envolvimento dos alunos na escola: elaboração de uma nova escala de avaliação. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, 2013

INCLUSÃO: PRODUZINDO JANELA NA LIBRAS, COM APLICATIVOS PARA VIDEOAULAS

Leandro Otavio da Silva
Déborah Karolayne Nascimento de Paula Souza
Hércules Santiago Silva

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência auditiva e surdos nas aulas de Química tem sido alvo de vários estudos, cabendo à comunidade escolar encontrar formas de garantir a permanência desse público nas salas de aula. De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, um dos seus 17 objetivos é reduzir as desigualdades (ONU, 2020). Há muita dificuldade na busca por materiais didáticos e paradidáticos relacionados ao ensino de Química para o público surdo e, quando disponíveis, não são acessíveis a todos, ocasionando mais um obstáculo de aprendizagem para esses estudantes (MENEZES, 2012). O vídeo contribui para o processo de ensino-aprendizagem, justamente pela forma como se apresenta, dinâmica, atrativa, com imagens que chamam a atenção do aluno e, por consequência, facilita a compreensão desde conceitos mais simples aos mais complexos (MORAN, 2009).

A videoaula é uma ferramenta que pode ser inserida no ensino de forma eficiente, pois necessita do ouvinte uma atitude de compreensão e imaginação, possibilitando o uso da percepção visual, lógica, emocional, racional, entre outros. Vasconcelos e Leão (2009) destacam que cabe ao professor compreender como o vídeo poderá contribuir com a aula, ele não é algo isolado ou sem uma finalidade específica, mas que faz parte da aula.

Os vídeos direcionados ao público surdo devem conter dispositivos que possibilitem a atração desses sujeitos, a fim de obter um maior rendimento no que tange à interpretação e à absorção do conhecimento transmitido.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os estudantes com deficiência auditiva e surdos têm uma grande dificuldade para encontrar videoaulas, traduzida na Libras, no *Youtube*. Pensando nisso, resolvemos trazer a proposta de um minicurso de tradução de legendas das Libras, para videoaulas presentes no *Youtube*, que foi oferecido na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada no IFPE-*Campus* Ipojuca, em outubro de 2018.

Em um primeiro momento do curso, foi solicitado aos estudantes do Ensino Médio que se conectassem à rede de Internet e instalassem em seus aparelhos de celular os aplicativos: *Hand Talk* (tradutor de Libras), *Moziben* (gravador de tela) e o *Kinemaster* (editor de vídeos).

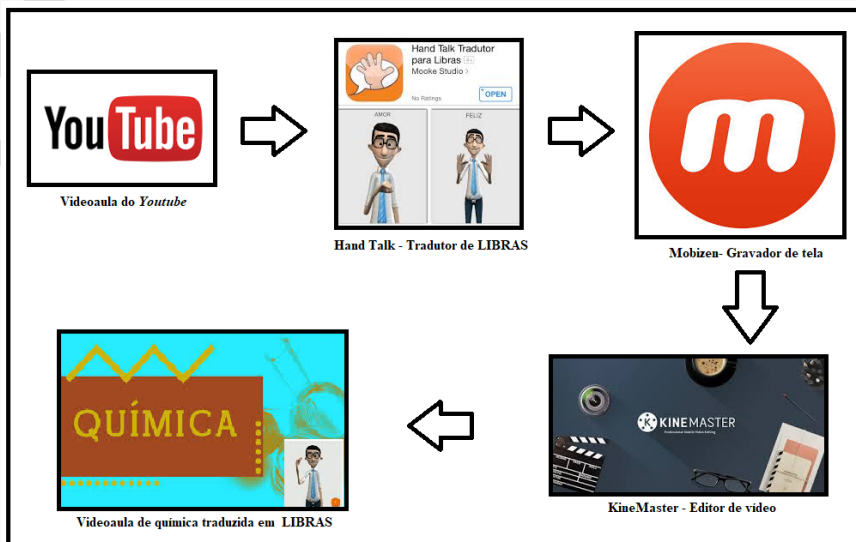
No segundo momento, foram demonstrados os aplicativos mencionados, informando aos participantes sobre seu uso, objetivos e funções.

Posteriormente, apresentou-se um vídeo com duração de um minuto, relacionado à Química, disponível no *Youtube*, que foi utilizado para demonstração da tradução das janelas, em Libras. Após assistirem, os participantes ouviram e copiaram o texto do vídeo em uma folha à parte para que fosse possível a conversão.

Feito isso, utilizou-se o aplicativo *Hand Talk*, onde as janelas foram produzidas em Libras. Nesta etapa, os participantes copiaram os textos e escreveram no aplicativo obtendo as primeiras produções. Dando continuidade, os participantes utilizaram o aplicativo *Moziben* para realizarem a gravação de tela, enquanto o aplicativo *Hand Talk* produzia as janelas na Libras e o *Moziben* gravava a tela.

Por fim, os participantes foram orientados a utilizar o aplicativo *Kinemaster* para juntar todas as janelas obtidas na etapa anterior. Com isso, foi possível realizar o corte de tela e o ajuste das janelas. Também foi possível ajustar o tempo das janelas na Libras ao tempo do vídeo. Logo depois, os participantes inseriram as produções das janelas no vídeo de Química, apresentado no início pelos palestrantes, formando um único vídeo.

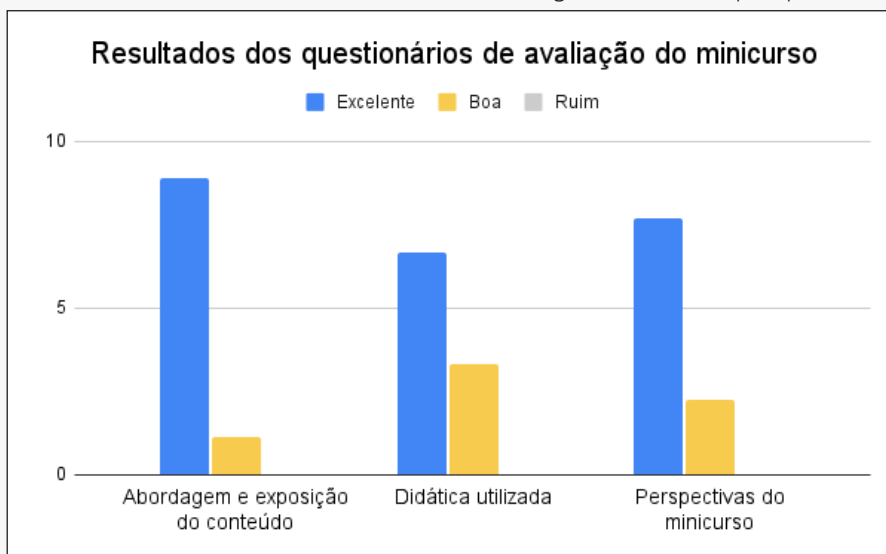
Imagem 1: Esquema de tradução de vídeoaula para LIBRAS.



Fonte: Elaboração própria

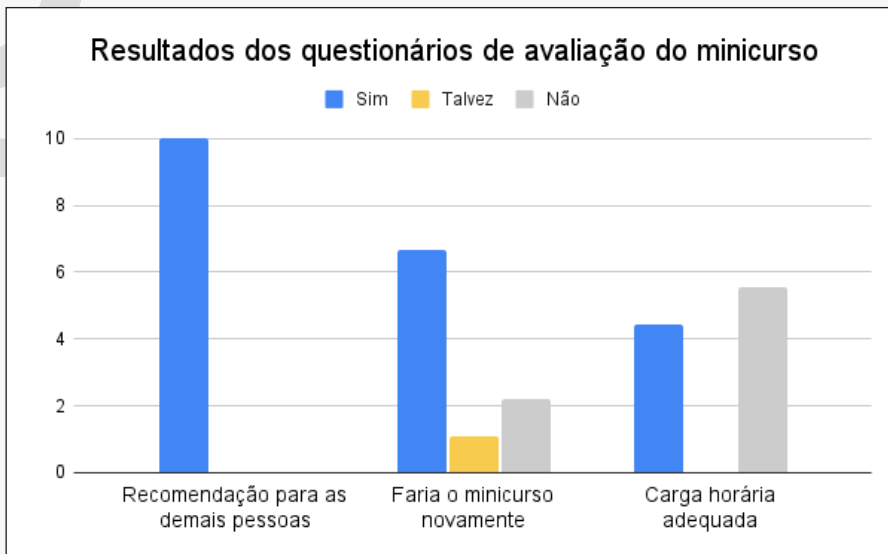
Ao término do minicurso, foi oferecido um questionário para os participantes, com perguntas de múltipla escolha e um espaço para críticas e sugestões, totalizando nove participantes.

Gráfico 1: Resultados do minicurso – Abordagem, didática e perspectiva



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 : Resultados do minicurso – Recomendação e carga horária



Fonte: Elaboração própria

3 RESULTADOS

No Gráfico 1, pode-se observar que, do total de participantes, 88,8% consideram a abordagem e exposição do conteúdo como excelente, pois a proposta permite a inclusão dos surdos, tornando possível o acesso a vídeos do *Youtube*. Para 66,6%, a didática utilizada foi considerada excelente, pois os ministrantes transmitiram clareza e objetividade durante a exposição. E 77,7% relataram que as perspectivas do minicurso foram atendidas.

No Gráfico 2, 100% dos participantes recomendam o minicurso para outras pessoas, uma vez que a temática abordada permite uma maior inclusão do público surdo a conteúdos audiovisuais. Já 66,6% fariam o curso novamente para praticar e aprimorar as técnicas aprendidas e 22,2% consideravam que aprenderam o suficiente. Dos presentes, 55,5% indicaram que o tempo de duração do curso foi insuficiente, pois tiveram dificuldade para a execução de todas as etapas, já 44,4% consideram o tempo ideal.

Assim, foi possível concluir que para o futuro, a fim de aprimorar o método, seria interessante propor um curso de maior duração para minimizar as dificuldades encontradas por alguns participantes com

o uso dos aplicativos e, principalmente, na fase de edição do vídeo produzido.

A proposta foi bem recebida pelos participantes do curso, podendo ser levada para outros públicos, e se mostra potencialmente promissora como proposta didática. Durante a execução do presente trabalho, percebeu-se a importância do uso de vídeos com janelas na Libras, uma vez que a temática abordada permite uma maior inclusão do público surdo e outros usuários da Libras a conteúdos audiovisuais, que são facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que há uma grande lacuna na Internet, em relação a vídeos acessíveis ao público surdo, o presente trabalho se apresentou como uma proposta bastante inclusiva. O uso de novas ferramentas didáticas, combinadas aos avanços da tecnologia, se bem utilizadas, podem auxiliar, ainda mais, as pessoas com deficiência auditiva e surdos, no contexto da sala de aula.

REFERÊNCIAS

MENEZES, R. D. **Produção de um atlas com os sinais na LIBRAS das principais cidades de Pernambuco.** In: CONGRESSO NACIONAL DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA. Florianópolis, 2012.

MORAN, J.M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção.** Entrevista ao Jornal do Professor. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=384>> Acesso em: 29 set. 2021.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. [2020]. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 29 set. 2021.

VASCONCELOS, Flávia; LEÃO, Marcelo. **O vídeo como recurso didático para ensino de ciências: uma categorização inicial.** In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (JEPEX), 9, 2009. Anais [...]. Recife: 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0315-1.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2021.E

PRIMAVERE-SE: CORES, SONS, AROMAS E DESCOBERTAS

Camila Maria Oliveira
Jéssica Maria Oliveira
Taíssa Nascimento Bastos

1 INTRODUÇÃO

O relato de experiência em tela, intitulado: “Primavere-se: cores, sons, aromas e descobertas”, foi um projeto desenvolvido remotamente, com as crianças do Grupo III (crianças de 03 anos a 03 anos e 11 meses), realizado no período de 08 de setembro a 1 de outubro, do ano de 2021, no Centro Municipal de Educação e Desenvolvimento Infantil (CEMEDI) Maria Anunciada de Arruda, localizado no município do Paulista-PE.

Nesse grupo, especialmente diante do contexto de distanciamento social, causado pelo novo Coronavírus, vivenciamos dois momentos de interação com as crianças: um momento síncrono, com até uma hora de duração, onde a professora e as crianças se encontravam através da plataforma de videoconferências *Google Meet*, e outro momento, assíncrono, com propostas orientadas pela professora, a serem mediadas pelas famílias e com as crianças. Esta interação acontecia pelo aplicativo de telemensagens *WhatsApp*.

O presente projeto surgiu da curiosidade e interesse das nossas crianças pelos elementos da natureza. Nessa direção, pensamos em nosso planejamento, com propostas em que as crianças pudessem viver experiências significativas com a natureza, tendo como pano de fundo a primavera, estação das flores, de tantas cores, sons, aromas e aprendizagens significativas.

Sabemos que a relação das crianças com a natureza proporciona o desenvolvimento infantil, em diversos aspectos, a saber: intelectual, emocional, social, espiritual e físico. Como esclarece a autora Gleice Elali (2003), garantir à criança a oportunidade de contato com os espaços naturais é uma forma de proporcionar à infância condições plenas de desenvolvimento, provenientes da riqueza experiencial.

Na natureza, temos uma sala de aula aberta e acessível, na qual oferece para as crianças ricas oportunidades de explorações e experimentações, fazendo com que elas compreendam melhor a si mesmas, ao outro, as relações e o mundo em que habitam.

Conforme o pesquisador Gandhi Piorski (2016, 8m34s), “Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança”. É nesse encontro que as potencialidades e sensibilidades da criança são desenvolvidas.

Neste projeto, acreditamos que o brincar e a relação com a natureza são ferramentas essenciais para um mergulho dos sentidos e da capacidade criadora da criança. Nessa perspectiva, “as vivências ao ar livre, os passeios no entorno podem ser entendidos como possibilitadores de aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções, as alegrias!” (TIRIBA, 2006, p. 10).

Ao explorarmos essa temática no projeto, também evidenciamos nos documentos legais referentes à Educação Infantil, a importância da relação da criança com a natureza no ensino dessa modalidade da Educação Básica. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, observamos que as práticas pedagógicas, que compõem a proposta curricular na Educação Infantil, devem garantir experiências que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.” (BRASIL, 2010, p. 26). Na Base Nacional Comum Curricular, pontua-se além do direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: explorar – elementos da natureza, que as “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica.” (BRASIL, 2018, p. 37).

Esta experiência pedagógica pretendeu envolver as crianças em um mergulho de contemplação, observação, experimentação da

natureza, potencializando o processo de aprendizagem e construção de conhecimento. Como ratifica o autor Piorski,

A criança encontra-se com a natureza, a vida social, as matérias do adulto (incluindo seus gestos), os artefatos e a imaterialidade da cultura, para realizar a tarefa imaginária atemporal de desmanchar o mundo ou, num dizer alquímico, corrigir a natureza (PIORSKI, 2016a, p.31).

Nessa direção, o projeto teve como objetivo possibilitar às crianças interação, experiências e conhecimento do mundo natural, a fim de que os elementos ofertados pela primavera trouxessem sentidos para pensar a vida e o compromisso do cuidado com a natureza.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No desenvolvimento dessa experiência pedagógica, utilizamos as rodas de conversa, cantigas (como: “o cravo brigou com a rosa”, “a linda rosa juvenil”, “as flores já não crescem mais”), apreciação de animações, contações de histórias (a exemplo de: “Uma árvore”, de Rodrigo Mattioli; “Começa numa semente”, de Laura Knowles; “Festa no meu jardim”, de Marcos Bagno), desenho e pintura em diferentes suportes, experimentação sensorial, brincadeiras com possibilidades corporais, experiências de observação e construção de brinquedos e jogos.

Iniciamos o projeto com a proposta das crianças observarem e se atentarem aos sons da natureza ao redor da sua casa, observando se os sons vinham de longe ou de perto; quem da natureza produzia o som; quais os sons do dia; quais os sons da noite. Foi solicitado às crianças que encontrassem objetos ou materiais que imitassem algum som da natureza, como uma placa de raio-X, que ao balançar se assemelha ao som do trovão.

Após essa observação e contemplação, as crianças, nesse primeiro momento, coletaram folhas que encontraram no caminho investigativo. O grupo foi incentivado, no momento síncrono, a perceber essas folhas em suas diferentes cores, formas, tamanhos e texturas. Em seguida, as crianças produziram um jogo da memória com as folhas pares, assim como realizaram uma técnica de pintura chamada “frotagem”, em que é possível perceber no registro a textura dessas folhas da natureza.

Figura 1 – Jogo da memória da natureza



Fonte: Compilação da autora, 2021.

Na sequência, no momento síncrono, foi vivenciada com as crianças a experiência das tintas com elementos naturais. Cada criança escolheu o elemento natural disponível em casa, como o colorau (do urucum), o açafreão (da cúrcuma), a beterraba, a terra, entre outros, e misturaram com a cola e a água, até ficar em uma textura mais espessa. As crianças, nessa proposta, puderam entrar em contato com as cores que a natureza pode produzir e realizaram o registro de um desenho com sua tinta natural.

Figura 2 – Tinta natural



Fonte: Compilação da autora, 2021

Seguindo o andamento do projeto, as crianças produziram sua caixa da natureza. Essa caixa seguiu até a finalização dessa experiência pedagógica. As crianças foram incentivadas a guardar e a cuidar de elementos da natureza, que encontrassem em casa ou perto de casa.

Com esses elementos guardados na caixa da natureza, propomos quatro atividades sensoriais e exploratórias. A primeira atividade foi realizada com uma bacia com água e os elementos da natureza escolhidos pela criança, para brincar e senti-los; a segunda atividade envolveu uma vivência com a produção do gelo da natureza; a terceira atividade proposta foi o bracelete ou coroa da natureza; e a quarta atividade foi uma vivência com a elaboração de bonecos da natureza.

Figura 3 – Experiências desenvolvidas a partir dos elementos guardados na caixa da natureza



Fonte: Compilação da autora, 2021.

Nesse projeto, as crianças puderam, também, vivenciar propostas com os animais que vivem no jardim ou mesmo no quintal, a exemplo do caracol, pássaro, borboleta, minhoca, abelha. Foi solicitado às crianças que observassem em sua casa ou perto dela, quais bichinhos apareceriam, onde eram suas casas e o que eles estariam fazendo. As

crianças trouxeram suas experiências em vídeos e relatos, no momento síncrono, como também em registros através do desenho.

Figura 4 – Propostas bichinhos de jardim



Fonte: Compilação da autora, 2021.

As crianças brincaram com a pipa pássaro, com a corrida do caramelo, imitaram com seus gestos e corpos, animais, como a iguana e o ciclo de vida da borboleta. Vivenciaram experiências de observação da lagarta comilona, em que ao gotejar água, a lagarta crescia. Brincaram a partir do sopro, com a centopeia rastejante e, também, de adivinhar onde estavam as pintinhas da joaninha em suas casas, a partir de rimas.

3 RESULTADOS

Pudemos perceber, por meio da atenta observação durante todo o desenvolvimento do projeto junto às crianças, que houve um enorme envolvimento, satisfação em realizar as vivências propostas, bem como um expressivo aumento da assiduidade no envio de registros, por parte das famílias.

Ressaltamos, ainda, que mesmo tendo mediado um tema tão desafiador de modo remoto, o projeto se mostrou de grande importância, com o intenso contato com a natureza que se apresentava ao redor das casas das nossas crianças, estabelecendo vínculos com o meio natural, meio este que propiciou momentos significativos, curiosos, ricos de interação e experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Rio Grande do Norte, v. 8, n. 2. p. 309-319, 2003.

PIORSKI, Gandhi. Diálogos do brincar: criança e natureza. [S. l.: s. n.], 2016. 1 Vídeo (59m24s). **Publicado pelo canal Território do Brincar**. Disponível em: <https://youtu.be/L4u8pnqMkQQ>. Acesso em: 05 set. 2021.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016a.

TIRIBA, Lea. Crianças, natureza e Educação Infantil. 2006. Trabalho apresentado no GT 07 Educação de crianças de 0 a 6 anos. **Anais da 29ª Reunião Científica da ANPEd**. Caxambu, Outubro de 2006. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2304--Int.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

A AULA PRÁTICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA ALTURA DAS PALMEIRAS-IMPERIAIS PARA COMPREENSÃO DO TEOREMA DE TALES

Ricardo Maurício da Silva
Janiara Almeida Pinheiro Lima

1 INTRODUÇÃO

É notória a dificuldade de aprendizagem de conceitos e propriedades relativas à Matemática, por parte dos estudantes. Tal dificuldade agravou-se em decorrência da pandemia da COVID-19, pois, muitos dos discentes passaram cerca de um ano ou mais, longe das aulas presenciais e sem ter acesso às aulas *online*.

Desse modo, com o retorno das aulas presenciais, a aula prática no ensino de Matemática tem sido uma importante ferramenta didática, pois, contribui com o propósito de estimular os estudantes a desenvolverem o raciocínio matemático, relacionando as teorias ao seu cotidiano. Nesse sentido, é importante ressaltar que “os métodos de ensino e o currículo escolar devem atender às necessidades dos alunos, estando de acordo com a realidade por eles vivida” (ALMEIDA, 2006, p.10).

Nesse contexto, Peruzzi e Fofonka (2021, p.01), enunciam que a aula prática é

[...] um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem [...] Através da experimentação, alia teoria à prática e possibilita o desenvolvimento da pesquisa e da problematização em sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse do aluno. Transforma o estudante em sujeito da aprendizagem,

possibilitando que o mesmo desenvolva habilidades e competências específicas.

Concordando com as autoras, é notável que aulas que transcendem o espaço físico da sala de aula e colocam os estudantes em movimento, conectando-se com seu entorno e com os espaços de convivência, ajudam a construir um significado a partir de suas expertises e dialogam com o que Moreira (1999) enuncia como aprendizagem significativa.

É importante destacar que, considerando a realidade escolar no que concerne à aprendizagem da Matemática, “as atividades experimentais constituem uma relevante ferramenta que permite ao professor constatar e problematizar o conhecimento prévio dos seus alunos, estimular a pesquisa, a investigação e a busca da solução de problemas” (PERUZZI & FOFONKA, 2020, p.02).

Foi com o intuito de explorar as potencialidades das atividades práticas, reconhecidas pelas autoras supracitadas e Ronqui *et al* (2009), que se escolheu a aula prática para abordar o conteúdo da Geometria Plana, referente ao Teorema de Tales.

É sabido que esse teorema foi concebido por Tales de Mileto que, segundo Silva (2019), é considerado o “Pai da Geometria Descritiva”. Foi por meio da sua percepção acerca da relação entre a incidência paralela dos raios solares sobre a Terra e as sombras de objetos projetadas por eles, que a medição da altura da pirâmide de Quéops no Egito, pode ser realizada utilizando a proporcionalidade (HOLANDA & SILVA, 2020).

Dessa forma, explorar esse conceito medindo a sombra das palmeiras-imperiais, assim como Tales fez com a sombra da pirâmide, foi uma maneira interessante de instigar a curiosidade epistemológica (FREIRE, 2007) dos estudantes e trazer para o dia a dia os conteúdos da Matemática.

Usando essa base histórico-epistemológica da Matemática, foi proposta a intervenção didático-pedagógica acerca do Teorema de Tales, em uma aula prática, na Escola Técnica Estadual (ETE) Alfredo Freyre, localizada no bairro de Água Fria, Recife-PE. O objetivo principal foi compreender o Teorema de Tales, a partir do cálculo da altura das palmeiras-imperiais presentes no pátio da escola, por meio de aula prática.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada em uma turma da 2ª série do Ensino Médio, da Escola Técnica Estadual (ETE) Professor Alfredo Freyre, durante uma aula da disciplina Eletiva de Matemática, que ocorre duas vezes por semana.

No primeiro momento, foi solicitado aos discentes que se dirigissem para uma área totalmente aberta, que existe dentro da escola e próxima à sala de aula deles, onde há algumas palmeiras-imperiais, com uma distância média de dois metros entre elas (Figura 1). Em seguida, foi solicitado que observassem com atenção as características das palmeiras-imperiais (formato, espessura do tronco, altura em relação à sala de aula). Na sequência, foi perguntado, de forma problematizadora, se eles conseguiriam determinar a altura das palmeiras-imperiais sem subir nelas. As respostas mais imediatas foram: *“é impossível, só subindo na Palmeira!”*.

Figura 1: Palmeiras – imperiais do pátio da escola.



Fonte: Ricardo Silva, 2021.

Aproveitando o momento, foi contada um pouco da história do matemático grego Tales de Mileto, onde relatou-se sobre sua famosa façanha de calcular a altura da pirâmide de Quéops, no Egito, por volta do século V a.C. Pois, na ocasião, sem a necessidade de subir na

pirâmide, realizou, com o uso de poucos instrumentos de medição e a sombra do monumento projetada pelo Sol, o cálculo de sua altura, que no momento da aula prática na escola, poderia ser utilizado pelos alunos, para calcular a altura das palmeiras-imperiais. “*Essa eu quero ver*”, disseram alguns dos educandos.

Nesta etapa da aula, foi entregue um cabo de vassoura aos estudantes e solicitou-se que eles o fixassem no chão, de forma que este permanecesse alinhado verticalmente ao chão. Em seguida, foi pedido que os discentes medissem a altura e a sombra do cabo de vassoura (Figura 2), para isso, utilizaram uma fita métrica de 150 centímetros de comprimento.

Figura 2: Medição da altura e sombra do cabo de vassoura pelos estudantes



Fonte: Ricardo Silva, 2021.

Enquanto alguns estudantes mediam a altura do cabo de vassoura e da sua sombra projetada, outros anotavam as medidas no caderno, fazendo um desenho ou uma espécie de croqui. Logo no início das medições surgiu uma discussão entre os estudantes, pois, alguns utilizaram por engano, o lado da fita métrica que correspondia a unidade de medida de polegadas, ao invés de utilizar o lado dos centímetros e, desta forma, as medições entre um grupo e outro estavam divergindo muito.

Superados esses entraves, foi requisitado que os estudantes escolhessem uma das palmeiras-imperiais, em especial, aquela que estivesse com sua sombra projetada pelo Sol bem definida. Após algumas discussões, os estudantes escolheram a palmeira-imperial, mediram sua sombra (Figura 3) e acrescentaram seu desenho no croqui, colocando um “x” na altura da palmeira, pois, este era o grande mistério a ser desvendado.

Figura 3: Medição da sombra da palmeira-imperial pelos estudantes



Fonte: Ricardo Silva, 2021.

Ao comparar as medidas efetuadas, tanto do cabo de vassoura, quanto da palmeira-imperial, e suas respectivas sombras, aplicando a ideia da proporcionalidade triangular proposta por Tales, os estudantes chegaram, enfim, à medida da altura da palmeira-imperial, que foi aproximadamente, 12,95 metros.

3 RESULTADOS

Como resultados, podem ser elencadas algumas situações de construção do pensamento matemático e superação de dificuldades. As dificuldades em realizar a atividade proposta, orbitavam, inicialmente,

acerca do desconhecimento do uso de elementos considerados relativamente básicos, como a fita métrica.

Assim, diante da necessidade de usar esse recurso durante a medição das sombras no experimento, os estudantes conseguiram alcançar entendimento acerca da diferença entre polegadas e centímetros, entender como se usa uma fita métrica e chegar ao objetivo principal, que era medir a altura da palmeira-imperial presente num dos pátios da escola, aplicando o Teorema de Tales e compreendendo seus princípios a partir da prática.

Foi possível notar, também, que é preciso trazer o currículo para a realidade do estudante, contextualizando, dando sentido, refletindo sobre a prática e permitindo construir o raciocínio matemático através do erro e da tentativa e, ao mesmo tempo, superando as dificuldades frente à Matemática.

Notou-se, por fim, que a aula prática contribuiu para o re-entrosamento dos estudantes, motivando-os para a construção de um letramento matemático que, mesmo estando no Ensino Médio, ainda carece de desenvolvimento, especialmente para a compreensão da Matemática no cotidiano, para a resolução de problemas e para formação cidadã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. S. de. Dificuldades de aprendizagem em matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área. 2006. **Monografia** (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/10869/1766/1/Cinthia%20Soares%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

HOLANDA, C. C.; SILVA, J. S. Uma abordagem sobre o Teorema de Tales. **Revista Multidebates**, v.4, n.4 Palmas-TO, outubro de 2020. ISSN:

2594-4568. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/256/243>. Acesso em: 14 set. 2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora da UnB, 1999. Revisado em 2012.

PERUZZI, S. L.; FOFONKA, L. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza. **Revista Educação Ambiental em Ação**. ISSN: 1678-0701. v.XX, n.76 · Set.-Nov./2021, p.1-6. Disponível em: <http://www.revista.ea.org/artigo.php?idartigo=1754>. Acesso em: 14 set. 2021.

RONQUI, L.; SOUZA, M. R.; FREITAS, F. J. C. A importância das atividades práticas na área de biologia. **Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED**. 2009. Cacoal – RO. Disponível em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b-4628519d0e554f12.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, M. N. P. **Aplicações do teorema de Tales**. Brasil Escola. 2019. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/teorema-tales.htm>. Acesso em: 15 set. 2021.

O RETORNO DE CÂN: UMA EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, DURANTE A PANDEMIA

Jéssika Wanessa Dos Santos Miranda
Viviane Toraci Alonso de Andrade

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a experiência do projeto “O Retorno de Cãn”, uma intervenção pedagógica baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e técnicas de gamificação na educação, realizada em parceria com o Laboratório Multiusuários em Humanidades (multiHlab)¹ e a Escola de Referência em Ensino Médio Professor Cândido Duarte (Recife-PE). Esta intervenção surgiu da necessidade de motivar e engajar os estudantes da escola, mediante as mudanças na rotina de estudos e na organização das atividades escolares de forma remota, ocasionadas pela pandemia da COVID-19.

O relato foi aqui resumido, de modo a atender os critérios exigidos pelo evento. Seu registro completo está disponível no blog do multiHlab, sob o título “Diário de uma gamificação”², escrito pela equipe durante o processo, trazendo, assim, todas as ideias compartilhadas, problemas enfrentados, soluções encontradas e resultados alcançados.

1 O multiHlab é um equipamento do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), na Fundação Joaquim Nabuco. Tem como objetivo desenvolver e aperfeiçoar práticas pedagógicas e conteúdos didáticos multimodais, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para auxiliar o ensino das Humanidades na Educação Básica.

2 Disponível em: www.multihlab.com.br/blog.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em 18 de março de 2020, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE) suspendeu as aulas presenciais, em todas as unidades escolares, como estratégia de combate e prevenção ao contágio da COVID-19. O primeiro anúncio de quarentena previa dez dias de isolamento social. Naquele momento, não se imaginava que as atividades presenciais não seriam possíveis ao longo de mais de um ano.

Em junho de 2020, as escolas já trabalhavam com a perspectiva de encerrar o ano letivo sem o retorno presencial às suas instalações físicas. A partir desse momento, a SEE/PE passa a disponibilizar para as escolas da rede pública de ensino o ambiente virtual *Google Suit*, para acesso ao *Google Sala de Aula*; e criação de calendários de aulas remotas síncronas, para encontro dos professores com suas turmas, pelo *Google Meet*.

As ações voltadas para a realização de atividades escolares durante a pandemia envolviam o acesso a infraestruturas de conexão à *Internet*. A falta de acesso ou suas condições precárias, representaram um dos principais obstáculos. Além da questão tecnológica, também foram evidenciadas as más condições para realização de uma rotina de estudos em casa: falta de espaço apropriado; sobrecarga de atividades domésticas; dificuldades financeiras, levando estudantes a questionarem a importância em completar uma formação escolar básica.

Esse cenário desolador preocupou os parceiros multiHlab e EREM Prof. Cândido Duarte. Já era perceptível o enfraquecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes à sua comunidade escolar. Poucos participavam dos encontros síncronos com seus professores pelo *Google Meet*. Um número ainda menor se expressava durante as aulas e entregava as atividades propostas no *Google Sala de Aula*. Professores relatavam a angústia em “dar aula para uma tela muda”, sem terem como aproximar-se de seus estudantes, fisicamente (e emocionalmente) isolados.

Como o multiHlab poderia ajudar naquela situação? O que poderia motivar professores e estudantes a manterem seus vínculos, a acreditarem que juntos poderiam tornar aquele momento menos difícil? Como manter a vontade de pertencer à escola? Essas foram preocupações compartilhadas entre o laboratório, gestão e professores. Havia a percepção de que, naquele momento, as perguntas deveriam

girar em torno do sentimento de pertencimento a uma comunidade escolar, e não o quanto os alunos estavam aprendendo os conteúdos programáticos.

Diante dos problemas identificados, a equipe multiHlab propôs um projeto de Gamificação na Educação, com metodologia ativa baseada em elementos que combinaram Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, e técnicas de jogos. Nesse contexto, no processo de ensino e aprendizagem, o docente assume o papel de articulador e cabe ao estudante agir como protagonista, colocando em prática sua criatividade e conhecimentos para alcançar os objetivos do jogo.

Gamificação na Educação é uma estratégia pedagógica, baseada no uso de mecanismos, estética e pensamento dos jogos eletrônicos para engajar pessoas, motivar ações, promover conhecimento e resolver problemas (KAPP, 2012; FARDO, 2014; KLOCK, 2014). A dissertação “A gamificação como estratégia pedagógica”, de Marcelo Fardo (2014), apresenta os elementos que constituem um projeto de gamificação na educação: narrativa, regras, níveis, ranking, desafios e feedback. Nossa proposta foi composta por todos esses elementos.

Para a construção de uma narrativa original e com o perfil dos jogadores, realizamos um levantamento para identificar quais eram as personagens e características que os alunos mais se identificavam, utilizando como referência as narrativas de Harry Potter, *Star Wars*, Heróis Marvel e DC. Foi enviado, via *WhatsApp*, para os alunos, um *link* para formulário eletrônico (*Google Form*) com questões de respostas abertas, para que eles indicassem uma personagem com a qual se identificassem entre as três narrativas e quais características mais admiravam. A partir das respostas, construímos duas nuvens de palavras (Figura 1) com os nomes dos super heróis e as características citadas. A pesquisa mostrou que a maioria se identifica com o universo dos heróis Marvel e DC, com destaque para características como “ajuda o próximo”, “inteligente”, “forte”, “empoderada”, “persistência”.

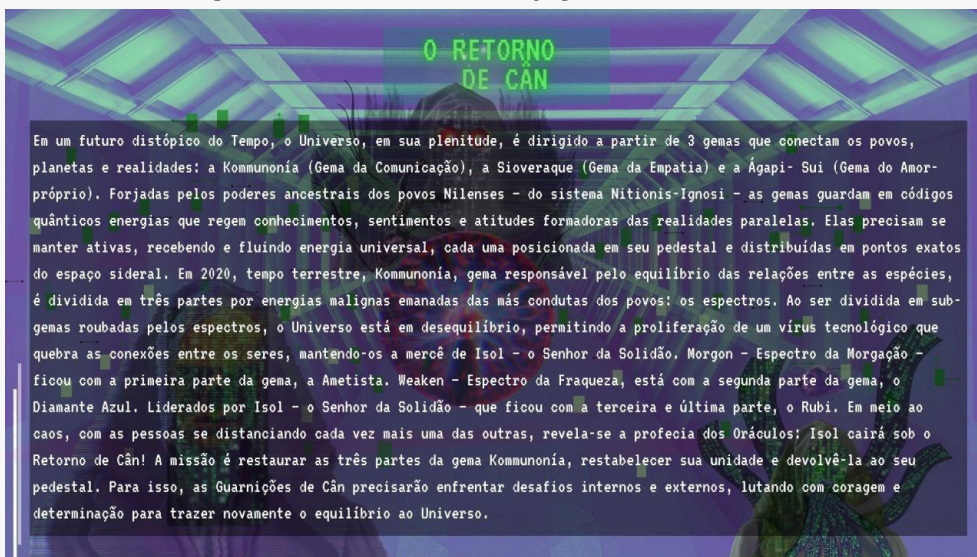
Figura 1- Nuvens de palavras com personagens mais admirados pelos estudantes e suas características.



Fonte: As autoras (2020).

Inspirados no filme “Os Vingadores: Ultimato”, a equipe multiHlab construiu a narrativa do jogo “O Retorno de Cãn”, baseada em elementos das aventuras de super heróis. O enredo é composto por critérios básicos de um jogo/filme: personagens, ameaças, propósitos, heróis, obstáculos e premiações. A partir do enredo básico (Figura 2), a ideia era que cada jogador criasse seu próprio avatar no jogo, incluindo a equipe do multiHlab, os professores e equipe gestora da escola e os próprios estudantes.

Figura 2 - Narrativa inicial do jogo O Retorno de Cãn



Fonte: As autoras (2020).

Nosso próximo passo foi criar o ambiente, as regras, níveis, *rankings*, desafios e premiações. Para o ambiente do jogo, utilizamos o *Google Sala de aula*, tendo em vista que os professores e os alunos já estavam utilizando este ambiente nas aulas remotas. Para estimular a busca coletiva por soluções, o *ranking* foi formado por times, e não por indivíduos. Após alguns testes em uma sala virtual do *Google Sala de Aula*, chegamos ao formato inicial do jogo. O sistema foi assim configurado:

1. Cada turma (Guarnição) tinha sua própria sala no sistema. Os alunos receberam o *link* da turma para se cadastrarem. Um primeiro esforço da equipe foi reunir sua guarnição, com todos cadastrados no sistema.
2. Cada Guarnição escolheria seu nome e símbolo, os quais foram aplicados na personalização da sua sala.
3. Cada sala seria monitorada por um integrante do multiHlab, responsável em acompanhar a participação da turma, publicar os desafios e calcular a pontuação para publicação dos *rankings*, a cada 15 dias. Ao longo do jogo, poderiam ser identificadas falhas no uso do sistema ou falta de engajamento dos alunos, exigindo novas soluções.
4. Todos do Conselho Superior – equipe multiHlab, professores e gestão da escola – foram cadastrados no perfil de Professores, em todas as salas, permitindo ampla visão do jogo.
5. Na aba Atividades, foram criados Tópicos para cada disciplina e um tópico nomeado ‘Desafios Extras’, espaço para os desafios serem lançados pelo multiHlab. Assim, cada professor poderia verificar os desafios da sua disciplina para fins de pontuação.

A escola tinha sete turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Cada turma formava uma Guarnição no jogo. O nível de aprendizagem para os desafios construídos era de acordo com cada série, criando-se uma trilha diferente de desafios, de acordo com o conteúdo programático da disciplina e da série, sendo necessária apenas a adaptação dos enunciados à narrativa de O Retorno de Cân. Optamos por premiar a guarnição vencedora com uma medalha para cada integrante, além do direito a restabelecer a unidade de Kommunionía e posicioná-la em seu pedestal.

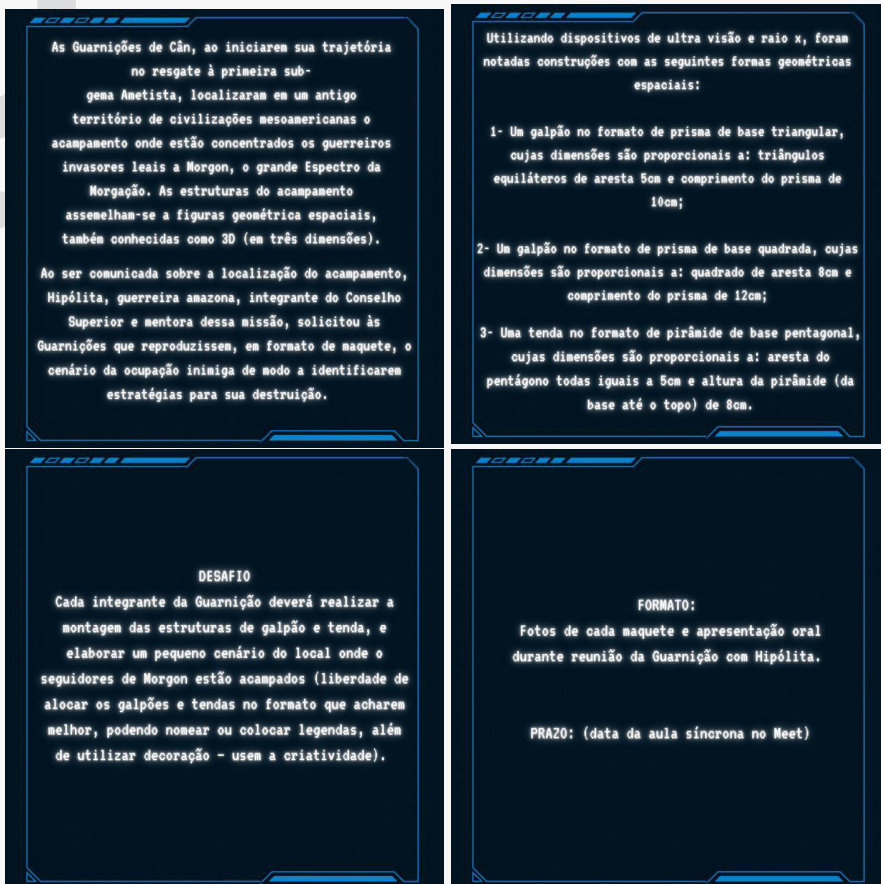
O jogo seria composto por 36 desafios disciplinares e 2 possibilidades de pontuação extra. Ganharia o jogo a equipe que finalizasse as três etapas da competição, com mais pontos. Cada entrega de desafio correspondia a 1 ponto para a guarnição. Se uma turma tivesse 30 alunos e 10 entregassem a resposta ao desafio, a guarnição ganharia 10 pontos. As respostas eram classificadas entre válidas (1 ponto) ou não válidas (0 ponto), não havendo julgamento entre os tipos de respostas. A partir da estrutura narrativa, cada professor criou seu personagem, que foi citado em seu desafio. O jogo teve início no dia 30 de agosto de 2020, pelo *Google Meet*, com a disponibilização do primeiro desafio no *Google Sala de Aula*, em 1º de setembro de 2020.

3 RESULTADOS

Cada turma da escola tinha sua própria sala no *Google Sala de Aula*, a qual foi customizada pela equipe, com a escolha do nome da guarnição e seu símbolo. O jogo teve início com três desafios semanais, lançados nas segundas, quartas e sextas. Para tornar a atividade mais lúdica e visual, os desafios eram postados no AVA, como instruções do Conselho Superior de Câñ, utilizando-se o formato PDF, apresentado na Figura 3. Cada disciplina teria um desafio dentro do mês, perfazendo nos meses de setembro, outubro e novembro as três etapas do jogo, com combate aos três vilões e recuperação das três sub-gemas de Komunonnia.

Figura 3 - Exemplo visual dos desafios integrantes do jogo





As Guarnições de Cân, ao iniciarem sua trajetória no resgate à primeira sub-gema Ametista, localizaram em um antigo território de civilizações mesoamericanas o acampamento onde estão concentrados os guerreiros invasores leais a Morgon, o grande Espectro da Morgação. As estruturas do acampamento assemelham-se a figuras geométricas espaciais, também conhecidas como 3D (em três dimensões).

Ao ser comunicada sobre a localização do acampamento, Hipólita, guerreira amazona, integrante do Conselho Superior e mentora dessa missão, solicitou às Guarnições que reproduzissem, em formato de maquete, o cenário da ocupação inimiga de modo a identificarem estratégias para sua destruição.

Utilizando dispositivos de ultra visão e raio x, foram notadas construções com as seguintes formas geométricas espaciais:

- 1- Um galpão no formato de prisma de base triangular, cujas dimensões são proporcionais a: triângulos equiláteros de aresta 5cm e comprimento do prisma de 10cm;
- 2- Um galpão no formato de prisma de base quadrada, cujas dimensões são proporcionais a: quadrado de aresta 8cm e comprimento do prisma de 12cm;
- 3- Uma tenda no formato de pirâmide de base pentagonal, cujas dimensões são proporcionais a: aresta do pentágono todas iguais a 5cm e altura da pirâmide (da base até o topo) de 8cm.

DESAFIO

Cada integrante da Guarnição deverá realizar a montagem das estruturas de galpão e tenda, e elaborar um pequeno cenário do local onde o seguidores de Morgon estão acampados (liberdade de alocar os galpões e tendas no formato que acharem melhor, podendo nomear ou colocar legendas, além de utilizar decoração - usem a criatividade).

FORMATO:

Fotos de cada maquete e apresentação oral durante reunião da Guarnição com Hipólita.

PRAZO: (data da aula síncrona no Meet)

Fonte: As autoras (2020).

O acompanhamento da adesão dos estudantes ao jogo, que era voluntária, demonstrou, logo em seu primeiro mês, que mesmo uma proposta lúdica não foi capaz de gerar engajamento. Os estudantes não se mobilizaram em grupos, não havia interação entre os “guerreiros”, não despertamos a ideia de união de esforços e espírito coletivo. Em sua maioria, interpretaram o jogo como “mais uma cobrança da escola”, entre tantas outras que continuavam a ser enviadas pelos professores. Em troca de mensagens com os estudantes, relataram que, no começo, consideraram a proposta interessante, associando a um jogo de RPG (*Role Playing Game*). Mas, diante de tantas tarefas que precisavam executar, os desafios se tornaram mais um peso.

Mediante os primeiros resultados, foram incorporadas novas estratégias de motivação. A equipe multiHlab realizou “invasões” do vilão Morgon nas salas de aula do *Google Meet*, promoveu uma Batalha de Argumentos para enfraquecer Morgon e diminuiu a quantidade de desafios semanais para apenas um. Essas atividades alegravam os participantes, no momento da ação, mas não foram capazes de despertar uma motivação mais duradoura.

Em outubro de 2020, a SEE/PE estabeleceu a realização de “avaliação diagnóstica” em toda a rede de ensino, para verificar o nível de aprendizagem alcançado durante o ano. A escola precisava focar em preparar os estudantes para a prova e decidimos pelo encerramento do projeto. Como aprendizado, consideramos que a desmotivação provocada pelo distanciamento entre os corpos e a falta de convívio no ambiente escolar não pôde ser superada por estratégias remotas. Mesmo o uso lúdico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não foram o suficiente para gerar a mobilização dos grupos e a motivação para uma ação coletiva.

REFERÊNCIAS

FARDO, Marcelo Luís. **A gamificação** como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. 2014.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education.** Pfeiffer, 2012.

KLOCK, Ana Carolina Tomé **et al. Análise das técnicas de Gamificação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 12, n. 2, 2014.

JACAREZINHO, DISCUSSÃO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA

Patrícia Verônica de Azevedo Brayner

1 INTRODUÇÃO

O presente relato apresenta uma experiência realizada no ano de 2021, com alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Grande Passo, escola privada da cidade do Recife-PE, durante as aulas de Sociologia - período de pandemia da COVID-19. Explicito o momento pandêmico porque a atividade foi realizada na ocasião a qual as escolas estavam vivenciando o chamado “ensino híbrido” (de forma simplista, circunstância em que as aulas foram realizadas com os alunos que se encontravam de forma presencial, e, também, com aqueles que acompanhavam no formato *on-line*).

Durante o mês de maio daquele ano, houve uma chacina na favela do Jacarezinho, situada na cidade do Rio de Janeiro. Após o fato ter sido noticiado amplamente, em toda a mídia, dando conta da morte de mais de vinte pessoas, a professora de Língua Portuguesa resolveu compartilhar uma crítica a respeito do ocorrido, no grupo de *whatsapp*, comum entre professores e alunos. Em meio há alguns comentários, um aluno se posicionou de forma provocativa, no sentido de compreender que a abordagem policial estava correta, pois as pessoas que haviam morrido não eram “cidadãos de bem”.

A partir da breve discussão do grupo, no aplicativo, e do comentário postado pelo garoto, aproveitei a oportunidade para debater, de forma sistematizada, as relações entre a “Chacina de Jacarezinho”, a discriminação racial e o racismo estrutural no Brasil. Estas relações estão forjadas na herança colonial que considera “uma raça ser inferior a outra”. Por falta de medidas e ações, políticas públicas que possibilitassem a inserção dos povos indígenas e dos negros na sociedade brasileira, por meio de escolas e inserção no mercado de trabalho, por

exemplo, perpetuam essa ideia discriminatória, racista e de inferioridade dessas populações em nosso país.

Com o objetivo principal de relacionar o ocorrido no Rio de Janeiro com as questões histórico-culturais brasileiras, como forma de ampliar e fundamentar o debate em sala de aula, foram utilizados os textos das aulas de Pensamento Social Brasileiro, disciplina eletiva do curso de mestrado ProfSocio, da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), no qual eu estava cursando na oportunidade, e utilizei para o trabalho com os estudantes.

Reuni dois textos jornalísticos sobre o fato ocorrido na comunidade carioca; trechos de uma entrevista com Sílvio Almeida, no programa Roda Viva, na TV Cultura; um clipe da cantora Elza Soares, com a música: “A Carne” e dois vídeos curtos com situações entre consumidores e seguranças de supermercados, que também ficaram conhecidos na grande mídia, comparando como são tratados brancos e negros, em situações parecidas, porém com desfechos completamente diferentes.

Quanto aos objetivos específicos, a ideia foi identificar e debater sobre o racismo estrutural existente em nossa sociedade; promover a desnaturalização e o estranhamento das situações cotidianas referentes à questão étnico-racial e de gênero; estabelecer relações comparativas entre os textos jornalísticos atuais sobre o fato das mortes em Jacarezinho e excertos de obras clássicas de Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Edward Telles e Lélia Gonzalez, equiparando - ou contrapondo o conhecimento anterior dos estudantes e o desenvolvimento do novo conhecimento sobre o tema.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A sistematização da sequência didática aconteceu no mês de maio, nas aulas de Sociologia e Atualidades (são conjuntas: 2 por semana), na forma de seminário, com as duas turmas participantes divididas em grupos compostos por três e quatro estudantes. Com atividades síncronas e assíncronas, da seguinte forma:

AULA 1

- Encontro síncrono e presencial com a sensibilização, por meio da exibição do clipe: “A Carne” – Elza Soares. Breve debate sobre as impressões dos alunos a respeito do vídeo;

- Exibição de duas situações ocorridas em supermercados brasileiros, recentemente: um senhor branco sendo abordado pela segurança por ter furtado algo e, após um breve diálogo entre eles, o indivíduo (cidadão) deixa o supermercado, tranquilamente, após devolver o produto furtado que estava dentro do seu carrinho de compras, já na área do estacionamento. Na sequência, os estudantes assistem o homem negro que, ao “ameaçar” uma funcionária de um supermercado em Porto Alegre, é levado até a área de estacionamento e é espancado até a morte pelos seguranças;
- Breve debate sobre as situações e a utilização de perguntas provocativas a respeito dos vídeos;
- Separação dos grupos. Foram disponibilizados no *google classroom* os textos obrigatórios e sugestão de vídeos. Foi feita a orientação quanto à apresentação do seminário para as aulas seguintes.
- Exibição de um trecho da entrevista de Sílvio de Almeida, sobre racismo estrutural.

AULA 2

- Encontro síncrono e presencial: Apresentação dos primeiros grupos.
- Debate dos textos entre os grupos, com a minha mediação.

Textos apresentados: de Florestan Fernandes: “A integração do negro na sociedade de classes”, Prefácio do livro “Casa Grande e Senzala”, Gilberto Freyre e “Racismo e Sexismo na Sociedade Brasileira”, de Lélia Gonzales; (parte da leitura dos textos e da finalização da organização dos grupos foi de forma assíncrona);

No formato assíncrono, à guisa de sugestão dada por mim, ficou disponível na sala de aula *Google* um vídeo: “Guerra Proxy” – Greg News (canal do *Youtube*).

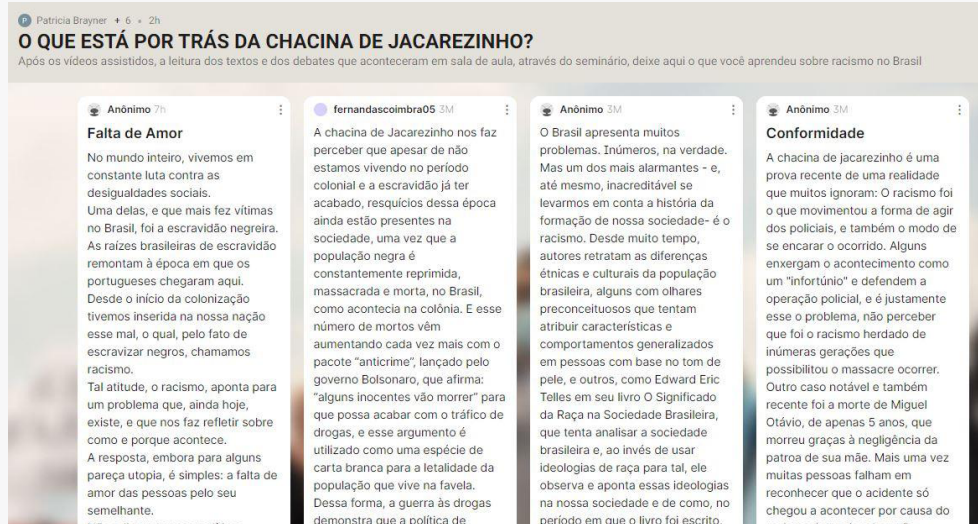
AULA 3

- Encontro síncrono e presencial: apresentação final dos grupos.
- Textos: Edward Telles - “Da supremacia branca à democracia racial” e as reportagens dos sites: www.conjur.com.br - “Guerras

às drogas e o massacre em Jacarezinho: mais um ato de terrorismo de Estado” (Cristiano Maronna e Daniela Abreu) e www.cartacapital.com.br - “Chacina do Jacarezinho: policiaiscos aplaudem massacre” (Renan Letta);

- Debate entre os alunos, mediado por mim;
- Momento assíncrono: Conclusão com a parte escrita do que foi compreendido pelos estudantes sobre o tema, através do *padlet* com o título: “O que está por trás da Chacina de Jacarezinho?”

A avaliação das atividades propostas se deu de forma processual, por meio da participação ativa de todos os estudantes que apresentaram e debateram sobre todos os textos e vídeos, além da escrita no aplicativo do *padlet*, que permite uma interatividade entre estudantes e professores, com adição de imagens, links e comentários a respeito do que foi solicitado. A seguir, destaca-se uma pequena demonstração de alguns comentários realizados pelos alunos, a partir do que foi debatido nas aulas:



Fonte: material da autora

3 RESULTADOS

Três situações referentes ao trabalho desenvolvido me chamaram a atenção: a primeira foi um dos alunos dizer que não percebia racismo

no seio familiar, nem nas relações com pessoas próximas, entretanto, no decorrer da discussão, foi verificado que era apenas uma observação de senso comum, naturalizada por ele e por outros colegas.

A segunda foi uma crítica à reportagem do periódico Carta Capital, pois alguns estudantes defenderam a ideia de que o material não era imparcial, o que favoreceu novos debates sobre a questão midiática e o papel da mídia e da polícia do Estado. Aproveitamos para citar Weber, nessa ocasião, e Karl Marx.

A terceira, foi que um dos estudantes que havia faltado a dois encontros, mas teria que desempenhar sua atividade, para poder ser avaliado, quis e foi incentivado por mim, a pesquisar reportagens que enaltescessem o papel da polícia diante do fato. Após pesquisa, o aluno apresentou informações de alguns textos jornalísticos que não “esteriotipavam” o papel da polícia, entretanto, não encontrou reportagem alguma que defendesse o que houve ali.

A sequência didática foi realizada de forma muito exitosa. Houve um bom envolvimento da maioria dos estudantes e foi altamente compensador presenciar adolescentes lendo e discutindo textos propostos e ver, no caso dos que estavam presencialmente, os olhos atentos e os mais variados exemplos que eles deram enriquecendo os debates.

Por fim, os estudantes deixaram suas impressões no aplicativo *padlet*. Foi, de fato, muito enriquecedor verificar o estranhamento sociológico ao qual os estudantes passaram, pois, segundo seus depoimentos, ficou demonstrada a compreensão de que o racismo é muito mais presente no nosso cotidiano do que se imaginava e passa despercebido, sendo mais cruel ainda quando a questão de gênero é levada em conta, conforme discutido no texto de Lélia Gonzalez.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (1h 30min 57seg). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0lw>. Acesso em: 20 maio 2021.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal, Rio de Janeiro, Schmidt, 1933.

GONZALEZ, Lélia. **Gênero e raça. Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244, 1984.

LETA, Renata. Chacina do Jacarezinho: policiaiscos aplaudem massacre. **Carta Capital**, 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/chacina-do-jacarezinho-policialescos-aplaudem-massacre>. Acesso em: 17 maio de 2021.

MARONNA, Cristiano; ABREU, Manoela. Guerra às drogas e o massacre em Jacarezinho: mais um ato de terrorismo de Estado. **Consultor Jurídico (Conjur)**, 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-mai-16/maronna-abreu-guerra-drogas-massacre-jacarezinho>. Acesso em 17 maio 20 21.

NEWS, Greg. [S.l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (29 min 35 seg). Publicado pelo canal HBO Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5S0wn2FrOkk&t=7s>. Acesso em: 20/05/21.

PADLET. Padlet.com. Disponível em: <https://padlet.com/profpatricia-brayner/Bookmarks>. Acesso em: XX julho de 2021

Sites:

SOARES, Elza. [S.l.: s. n.], 2002. 1 vídeo (4 min 49 seg). Publicado pelo canal Elza Soares. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&ab_channel=ElzaSoares. Acesso em: 17 maio 2021.

TELLES, Edward. Da supremacia branca à democracia racial. In: **Racismo à brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

PERSPECTIVAS SOBRE OS SABERES E FAZERES DOCENTE: UM ESTUDO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gleiciane Maiara de Oliveira Silva
Maellí Kelly da Silva Monteiro
Thays Marcelly Santos Oliveira
Eveline Borges

1 INTRODUÇÃO

O presente relato se constitui como resultado de um trabalho desenvolvido para o componente curricular da disciplina de Estágio Supervisionado II, no Ensino Fundamental I, no curso de licenciatura em Pedagogia, no ano de 2021, tendo como finalidade apresentar as experiências tecidas durante a realização das atividades propostas pelo componente, além de propiciar uma aproximação com a ação docente, enquanto práxis educativa, ou seja, a prática não instrumental/mecânica, mas aquela em que o sujeito age com reflexibilidade e intencionalidade, através da articulação de saberes.

Diante do atual contexto pandêmico, que tem afetado a saúde pública mundial, em virtude da COVID-19, onde tivemos que vivenciar o distanciamento social, as atividades desenvolvidas ocorreram de forma remota, através do uso de ferramentas tecnológicas. Destacamos a importância de considerar os saberes constituídos pelos professores/as diante dessa realidade, que exigiu dos mesmos uma reinvenção de suas práticas. Nessa perspectiva, buscamos conhecer os saberes e fazeres da prática docente na pandemia - que tem impactado o cotidiano da sociedade em todas as dimensões, sobretudo na educação -, na intenção de compreendermos como os professores, alunos e escolas vêm se mobilizando, no sentido de (re)organização de suas

rotinas e atividades, tendo em vista a necessidade de manterem o distanciamento social, ao mesmo tempo em que precisam desenvolver o trabalho pedagógico, de forma remota/híbrida, por meio do uso de ferramentas tecnológicas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para o desenvolvimento dessa experiência, tomamos como caminho a dimensão qualitativa, como possibilidade de refletirmos sobre o ser e o fazer docente, em um contexto de ensino remoto, a fim de compreendermos quais caminhos foram encontrados e utilizados pelos docentes diante dessa realidade, para desenvolvimento de suas práticas, no cotidiano educacional. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a observação e o questionário. Consideramos que, na observação participante, “o observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados” (DESLANDES *et al.*, 1994, p.59).

O acesso ao campo se deu por meio de um primeiro contato, por telefone, com a coordenadora das turmas do ensino fundamental – Anos Iniciais, que nos autorizou a adentrarmos em seu espaço de vivência profissional, e nos indicou uma professora para acompanharmos as suas práticas. A observação ocorreu a partir do acompanhamento das aulas remotas, disponibilizadas pela professora, em um grupo criado no *WhatsApp*, no qual tivemos acesso aos materiais utilizados e acompanhamos a rotina do trabalho desenvolvido.

A partir de Moraes (2015), pudemos ampliar nossa compreensão sobre a importância da observação, ao tratá-la como um processo de coleta de dados, através do olhar de uma leitura e escuta atenta e cuidadosa, que requer um movimento de esforço na tentativa de entender as práticas que se constituem na dinâmica do campo. Diante disso, a elaboração do questionário foi pensada a partir das questões que emergiram durante as observações, para compreendermos sobre como a professora planejava e organizava todos os processos necessários para o desenvolvimento de suas aulas. Marconi e Lakatos (2015, p.86), enfatizam que o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Dessa forma, percebemos a importância desse instrumento para complementarmos

as informações necessárias, em relação ao trabalho docente diante do contexto das aulas remotas. Assim, o questionário foi enviado via *WhatsApp*, uma vez que esse recurso possibilitou a professora nos atender no tempo e espaço que lhe foi viável, facilitando o seu acesso e enriquecimento dos dados que foram coletados e analisados.

Com relação à aula, compreendemos que “a aula é constituída de um sistema complexo de significado, de relações e de intercâmbio que ocorrem num cenário social que define as demandas da aprendizagem” (VEIGA, 2008, p. 269). Nesse sentido, percebemos a importância de pensar e desenvolver uma aula estruturada, a partir da realidade e do contexto em que se está inserido, onde o/a professor/a atua como agente organizador/a do processo didático, que media as ações. Entretanto, não limita o desenvolvimento do aprendizado, tendo em vista que se constitui a partir da interação entre alunos, professores/as e seus pares, entendendo o espaço formativo como espaço de construção de sentidos, produção coletiva de saberes e experiências, mediada por relações dialógicas e participação ativa dos sujeitos envolvidos nesse processo, que permite movimentos outros, para além do planejado, articulado ao planejamento pedagógico, curricular e as políticas públicas educacionais. Assim, “a organização da aula é pensada para nortear o processo didático e não para condicioná-lo” (VEIGA, 2008, p. 270-272). Por isso, destacamos a importância de que professores/as se percebam como sujeitos autônomos, dotados de saberes e expertises que foram se construindo no cotidiano escolar, a partir das trocas e das relações com seus pares.

A prática docente tem se configurado, no atual contexto de pandemia, através de recursos tecnológicos, no aplicativo *WhatsApp* e *YouTube*, com vídeos gravados pela professora, além de entregas de atividades impressas, entregues aos alunos que não possuem acesso à Internet. Em tal caso, a prática docente tem se configurado numa perspectiva de práxis, uma vez que é planejada a partir da reflexão do contexto em que se materializa, reconhecendo o espaço, as subjetividades dos sujeitos, ou seja, as especificidades cognitivas, sociais e econômicas dos alunos. Nessa perspectiva, Veiga (2008) norteia nossa discussão, no sentido de que o planejamento da prática docente deve estar fundamentado na autonomia, criatividade, criticidade, ética, solidariedade e colaboração, com flexibilidade na organização e execução,

considerando as subjetividades sociais e cognitivas dos estudantes, promovendo uma relação colaborativa a partir da interação.

Para o planejamento de suas aulas, a professora do 2º ano do ensino fundamental ensina, com ênfase em português e matemática, e organiza os conteúdos com base nas habilidades dos alunos, adaptando a metodologia, da forma mais adequada para conseguir envolvê-los. A partir do que Veiga (2008) nos apresenta, percebemos que a interação e a produção de conhecimentos por meio de recursos da tecnologia digital ampliam e contribuem para promover a aprendizagem, ou seja, os/as professores/as, nessa percepção, assumem um papel articulador na organização e no uso das ferramentas e do ambiente virtual, a fim de contribuir para comunicação, interação e produção entre os sujeitos, a partir de alternativas diferenciadas que viabilizem e potencializem o ensino-aprendizagem. Portanto, analisamos que ser professor/a, não é um trabalho simples, pois requer flexibilização de ações, em especial no atual contexto de pandemia, uma vez que exigiu dos/as professores/as um movimento de reinvenção do seu fazer cotidiano.

3 RESULTADOS

Essa experiência nos proporcionou diferentes aprendizagens e reflexões, pois pudemos vivenciar através da aproximação com o nosso campo de atuação do ser e o fazer docente, articulando a teoria e a prática, a partir das observações que realizamos da realidade que se constitui no cotidiano escolar - nesse caso, a sala de aula-, cuja vivência se constituiu por do uso de recursos tecnológicos, que nos possibilitou ter acesso à escola, mesmo diante de um contexto de isolamento social.

Também contribuiu para nossa formação acadêmica, tendo em vista que tivemos a oportunidade de fazer o planejamento de uma aula, que foi disponibilizada para a turma, de forma que pudemos colocar em prática alguns dos nossos saberes e ampliando nossa compreensão sobre a prática docente. Dessa forma, percebemos que a sala de aula se constitui como um espaço que auxilia na construção da identidade docente, para estudantes em formação, justamente por conseguirmos nos aproximar do campo de atuação profissional e refletirmos sobre as práticas que emergem no cotidiano escolar que, no atual momento, está marcada por mudanças, uma vez que os/as professores/as precisaram se reinventar.

4 REFERÊNCIAS

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

MORAES, Dislane Zerbinatti. **O que a escola faz com o currículo de História: o exame dos sentidos do trabalho docente e a lógica das práticas de ensino**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

A EXPERIÊNCIA DO NOTÓRIO SABER EM CULTURA POPULAR NA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Raphael de França e Silva
Flávia Mayanna Timóteo Gallindo Roma de Sena
Andréa Bandeira Silva de Farias

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), da Universidade de Pernambuco (UPE), lançou o Edital Extensão 03/2020, referente à inscrição pública para seleção e concessão do título de Notório Saber em Cultura Popular, cumprindo a Resolução CONSUN 023/2019, que regulamentou a outorga do título.

Naquele momento, a UPE institucionalizou o saber popular e tradicional como conhecimento de mérito, oportunizando o diálogo com as comunidades externas, a partir das suas manifestações próprias e habituais. Ao reconhecer e admitir tais saberes, a UPE se colocou na linha de frente dos estudos freirianos e de(s)coloniais, que pretendem a educação como uma ação renovadora, reelaborada constantemente a partir do cotidiano das populações e dos povos, de seus fazeres e perspectivas. Ao mesmo tempo, garante a participação do/a mestre/a formado/a fora da academia, tornado transmissor/educador da arte-conhecimento singular e insubstituível.

Ao criar o título de Notório Saber, diferentemente do título de *Honoris Causa*, a UPE demonstra, para além do pioneirismo, a necessidade de afirmar a política preservacionista. Por essa ação, destaca-se e se torna um marco no compromisso de valorar e legitimar a Cultura Popular e comunidades tradicionais, garantir suas práticas sociais em movimentos educativos, reconhecer as/os mestras/es, as/os artistas populares, as

artesãs e os artesãos do estado de Pernambuco como preservadores/as das tradições e manifestações que representam saber do povo.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Desde a sua abertura, até 5 de fevereiro de 2021, o Edital 03/2020 recebeu seis inscrições individuais da Sociedade Civil e vinte e seis inscrições de Patrimônios Vivos, feitas pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe). Desde o projeto do Edital, até a organização das atividades executivas, o trabalho foi assumido e orientado pela Coordenação de Cultura, com apoio na execução de guarda da memória da Coordenação de Mídias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e uma estudante extensionista da UPE.

Todas as inscrições para o Edital foram feitas de modo remoto, por meio do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) ou recebidas pelo *e-mail* proec.notoriosaber@upe.br, criado, exclusivamente para tal. Todas as inscrições foram acompanhadas de materiais que serviram para avaliação das candidaturas: para as candidaturas com título de Patrimônio Vivo, inscritas pela Fundarpe, exigiu-se o dossiê digital e a declaração de anuência do/a candidato/a; para as candidaturas sem título de Patrimônio Vivo, nomeadas Sociedade Civil, exigiu-se o histórico ou memorial de vida, a documentação de reconhecimento emitido por organizações culturais da sociedade civil (opcional), a declaração de anuência e o parecer circunstancial homologado em qualquer unidade da UPE, sendo de inteira responsabilidade dos/as inscritos/as primar pelo conhecimento da sua vida artística, para seu reconhecimento. Essa documentação reunida serviu para que as comissões de avaliação julgassem as candidaturas.

As comissões e as atividades que desenvolveriam para esse Edital foram definidas por resolução que regulamentou “os critérios para a formação e o funcionamento de Comissão de Especialistas, a ser designada pela Câmara de Extensão e Cultura, a fim de emitir parecer de mérito ao Título” (Resolução CONSUN N° 020/2020).

Como previu a Resolução, a PROEC Cultura convidou vários nomes para compor duas comissões, escolhidos a partir de critérios de conhecimento do tema Cultura Popular, reconhecimento nas áreas das Artes Pernambucanas e inserção nos meios acadêmico e cultural, nacional e pernambucano (Fig. 1).

Para a melhor lisura no processo, garantiu-se a independência das Comissões que dividiram os trabalhos de julgamentos das candidaturas, consistindo em: conhecer os documentos relacionados ao Edital; participar dos encontros de trabalho; receber o material de avaliação; avaliar os/as candidatos/as conforme critérios estabelecidos; preencher o documento de avaliação proposto pela PROEC e elaborar o parecer final.

Fig. 1: Lista dos nomes das Comissões de Especialistas
 (Portaria do Reitor nº 687/2021)

COORDENAÇÃO GERAL DAS COMISSÕES ESPECIALIZADAS (ad hoc)					
MATRÍCULA	NOME	CARGO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO	LOTAÇÃO
11095-7	Andréa Bandeira Silva de Farias	Professor Universitário/ Adjunto M03 I F	Presidente	UPE/FENSG/PROEC/ Coordenação de Cultura	FENSG

COMISSÃO ESPECIALIZADA - I					
MATRÍCULA	NOME	CARGO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO	LOTAÇÃO
8634-7	Magdalena Maria de Almeida	Professor Universitário/ Adjunto M03 I G	Presidente - Coordenadora Comissão I -	UPE /Núcleo de Diversidade e Identidades Sociais - NDIS	UPE Campus Mata Norte
13437-6	Carlos André Silva de Moura	Professor Universitário/ Adjunto M03 I C	Membro Parecerista (ad hoc)	UPE Campus Mata Norte	UPE Campus Mata Norte
-	Isabel Cristina Martins Guillen	Professor	Membro Parecerista (ad hoc)	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Programa de Pós-Graduação em História)	-
12231-9	Sandra Simone Moraes de Araújo	Professor Universitário/ Adjunto M03 II A	Membro Parecerista (ad hoc)	UPE Campus Mata Norte	UPE Campus Mata Norte
-	Sylvia Costa Couceiro	Professor	Membro Parecerista (ad hoc)	Fundação Joaquim Nabuco / Diretoria de Memória, Cultura e Arte/ Centro de Estudos de História Brasileira	-

COMISSÃO ESPECIALIZADA - II					
MATRÍCULA	NOME	CARGO	FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO	LOTAÇÃO
12904-6	Anderson Vicente da Silva	Professor Universitário/ Adjunto M03 I D	Presidente - Coordenador Comissão II -	UPE/FENSG	FENSG
-	Anna Paula dos Santos Andrade	-	Membro Parecerista (ad hoc)	Produtora Cultural	-
-	Drance Elias da Silva	-	Membro Parecerista (ad hoc)	Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião)	-
11246-1	Paulo Emilio Macêdo Pinto	Professor Universitário/ Adjunto M03 I F	Membro Parecerista (ad hoc)	UPE / Petrolina /Núcleo de Diversidade e Identidades Sociais - NDIS	UPE Campus Petrolina
14992-6	Thiago Alves Dias	Professor Universitário/ Adjunto M03 I A	Membro Parecerista (ad hoc)	UPE / Petrolina	UPE Campus Petrolina

Fonte: Comissão de Especialistas

As comissões iniciaram suas atividades em 24 de março de 2021 e entregaram os relatórios finais com seus pareceres, informando o resultado da seleção, em 30 de abril de 2021, cumprindo o calendário. O resultado foi homologado pela Câmara do PROEC e tornado público por meio do site da Universidade de Pernambuco (Fig. 2). Não ocorreram recursos por parte das candidaturas não homologadas.

Fig. 2: Julgamento das candidaturas – Inscrições deferidas – Resolução
 CONSUN 016/2021

**Resultado final da avaliação dos processos submetidos ao Edital PROEC 03/2020,
 para concessão do Título de Notório Saber em Cultura Popular**

INSCRIÇÕES DEFERIDAS	
NOME ARTÍSTICO Nome Civil	CATEGORIA e Área de atuação na Cultura Popular
COSTA LEITE José Costa Leite	POESIA POPULAR Literatura de Cordel / Xilogravura
CRISTINA ANDRADE Maria Cristina Andrade	DANÇA Ciranda / Pastoril / Ursos de Carnaval
DEDÉ MONTEIRO (JOSÉ RUFINO) José Rufino da Costa Neto	POESIA POPULAR Literatura de Cordel
DIDI DO PAGODE Valdemir de Souza Ferreira	MÚSICA Samba / Pagode
DONA MENININHA DO ALFENIM Maria Belarmina	DOÇARIA Alfenim
DONA PRAZERES Maria dos Prazeres de Souza	SAÚDE POPULAR Parteira Tradicional
GALO PRETO Tomaz Aquino Leão	MÚSICA Coco de Roda / Embolada
GONZAGA DE GARANHUNS Luiz Gonzaga de Lima	POESIA POPULAR Literatura de Cordel / Reisado
ÍNDIA MORENA Margarida Pereira de Alcântara	ARTES CÊNICAS Circo
J.BORGES José Francisco Borges	POESIA POPULAR Literatura de Cordel / Xilogravura




REITORIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
 Av. Governador Agamenon Magalhães, s/n - Recife/PE
 Site: www.upe.br/CPPI - 11.022.593/0001-04
 CEP: 50.100-010 Fone: (081)3181-3674

JOÃO ELIAS ESPINDOLA João Elias Espindola	ARTESANATO TÊXTIL Renda Renascença
LIA DE ITAMARACÁ Maria Madalena Correia do Nascimento	MÚSICA Ciranda
LÚCIA DOS PRAZERES Maria Lúcia Gomes dos Prazeres	EDUCAÇÃO Saber Popular e Poética
LULA VASSOUREIRO Amaro Arnaldo do Nascimento	ARTESANATO Adereços de Carnaval (Máscaras de Papanjú)
MAESTRO DUDA José Ursicino da Silva	MÚSICA Frevo, Música Clássica
MAESTRO FORMIGA Ademir de Souza Araújo	MÚSICA Regente - Frevo
MARIA AMÉLIA Maria Amélia da Silva	ARTESANATO Cerâmica
MESTRA ANA LÚCIA Ana Lúcia Nunes	DANÇA Coco, Pastoril (Festas Juninas)
MESTRE ASSIS CALIXTO Francisco de Assis Calixto Montenegro	MÚSICA Samba de Coco
MESTRE IVAN MARINHO Ivan Marinho de Barros Filho	Bacamarteiro
MESTRE JORGE FERREIRA Jorge Augusto Estevão Ferreira	Capoeira Angola e Instrumentos musicais da Capoeira
MESTRE MANOELZINHO SALUSTIANO Manoel Salustiano Soares Filho	Maracatu de Baque Solto
MESTRE NADO Aguinaldo da Silva	ARTESANATO Cerâmica / Instrumentos Musicais de Barro
MESTRE SAÚBA José Antônio da Silva	ARTE PLÁSTICA Brinquedo Populares / Teatro de bonecos
MESTRE ZE DE BIBI José Evangelista de Carvalho	Cavalo Marinho

Fonte: Resolução CONSUN 016/2021 - Homologa o resultado da avaliação dos processos submetidos ao edital PROEC 03/2020, que concede o título de Notório Saber em Cultura Popular no âmbito da UPE.

Todas as atividades foram cumpridas de forma remota, inclusive as reuniões entre a coordenação geral e as comissões e, internamente, nas comissões e entre seus/suas integrantes. Paralelamente aos trabalhos desenvolvidos pelas Comissões, a Coordenação Geral cumpriu o papel de cuidar dos trâmites administrativos necessários para o reconhecimento institucional das Comissões, respondeu às dúvidas apresentadas pelas Coordenações das Comissões, fez reuniões inicial e final de trabalho, entre outros. Como assegurado em edital, “os casos omissos, não previstos neste edital, serão julgados pela PROEC” (Edital PROEC 03/2020) e, por isso, a Coordenação Geral reúne, em si, as decisões apresentadas pelas Comissões e as confirma como resultado da PROEC, garantindo, com isso, ainda, a inviolabilidade dos/as integrantes das Comissões.

O resultado das comissões foi acompanhado de dois pareceres que são importantes estudos analíticos do estado da arte e da cultura pernambucana.

Além de divulgar o resultado no site, a UPE, para finalizar o processo dentro dos ritos acadêmicos que o título exige, realizou a entrega dos Títulos de Notório Saber em Cultura Popular às vinte e cinco candidaturas homologadas, no dia 12 de agosto de 2021, nas dependências da FCAP/UPE, com o comparecimento de Mestras e Mestres, de autoridades de estado e da Sociedade Civil, de integrantes do corpo docente da UPE e de integrantes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Fig. 3).

Fig. 3: Solenidade de entrega dos Títulos de Notório Saber em Cultura Popular, no Auditório da FCaP



Fonte: Imagem do acervo da Coordenação de Cultura (PROEC/UPE)

Mestres e Mestras que não puderam comparecer ao evento, receberam seus Títulos em domicílio e participaram ao vivo, virtualmente, por meio de transmissão *on-line*.

O evento, pela sua importância acadêmica, institucional e cultural para a sociedade pernambucana, foi divulgado no canal UPE nas redes, no site do Portal da Cultura Pernambucana³, no site do Portal Unicap⁴, no Portal da Prefeitura de Garanhuns (Fig.4)⁵, além de ser notícia nas rádios e televisionado no NETV, da Rede Globo⁶.

Fig. 4: Mestre do Reisado, Luiz Gonzaga de Lima, Gonzaga de Garanhuns, na Solenidade de entrega do Título, na antessala do Auditório da FCaP/UPE.



Fonte: Imagem do acervo do Portal da Prefeitura de Garanhuns.

3 Patrimônios Vivos do Estado recebem títulos de Notório Saber em Cultura Popular na UPE: Iniciativa inédita conta com apoio da Secult-PE e Fundarpe e possibilitará maior participação de mestres e mestras populares em processos formais de docência". Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio/patrimonios-vivos-do-estado-recebem-titulos-de-notorio-saber-em-cultura-popular-na-universidade-de-pernambuco/>

4 Aluna da Unicap recebe título de Notório Saber da UPE". Disponível em: <https://portalunicap.br/-/aluna-da-unicap-recebe-titulo-de-notorio-saber-da-upe>

5 Gonzaga de Garanhuns recebe o Título de Notório Saber em Cultura Popular". Disponível em: <https://garanhuns.pe.gov.br/gonzaga-de-garanhuns-recebe-o-titulo-de-notorio-saber-em-cultura-popular/>

6 UPE entrega título de Notório Saber em Cultura Popular a 25 patrimônios vivos de PE". Exibido em 12/09/21. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9763126/>

A Coordenação de Cultura e a Coordenação de Mídias da PROEC fizeram a guarda da memória do evento construindo um acervo de fotografias e entrevistas com os/as Notórios-Saber, realizada no momento do evento (Fig. 5). Esse acervo será transformado em material publicitário e em arquivo documental; usado nas campanhas de divulgação da próxima edição do Edital (2022); disponibilizado para o público em geral interessado no conhecimento ou na publicidade da arte pernambucana, bem como, para acadêmicos/as com interesse em pesquisas na área da Cultura Pernambucana e biografias dos/as artistas envolvidos/as.

Fig. 5: Lia de Itamaracá é entrevistada pela Imprensa da TVPE com o apoio da equipe de Mídias da PROEC Cultura



Fonte: Imagem do acervo da Coordenação de Cultura (PROEC/UPE)

A outorga do Título de Notório Saber em Cultura Popular demonstra, desde a sua concepção, sua importância ímpar, não apenas para cada qual dos mestres e das mestras de saberes populares riquíssimos e guardas das memórias das artes e da cultura pernambucana mas, também, para cada pernambucano e pernambucana, ancestrais, em vida e para as gerações futuras. Estamos aqui para reconhecer o papel histórico desempenhado por cada mestre e por cada mestra que, com suas artes, seja na música do frevo, do samba, do pagode, do erudito ao popular, na modelagem do barro, dos quatro elementos da vida, na dança da ciranda, do coco, da embolada, na arte da capoeira angola,

na criação de máscaras do papangu, nos folguedos e brinquedos, no teatro do maracatu de baque solto-virado, do bacamarte, na tessitura de tramas em linha, na renda que renasce, no traço marcante da xilogravura, na arte de escrevinhar as vidas, na poesia do cordel, na arte do parto que traz a vida, que alimenta com o doce do alfenim, na arte que com arte educa, educa para o reconhecimento de quem somos, educa para o dom da vida.

3 RESULTADOS

Quando a UPE regulamentou a outorga do Notório Saber em Cultura Popular, institucionalizou o saber do povo como conhecimento de mérito e o diálogo com a comunidade, a partir das suas manifestações próprias e habituais; assumiu a educação como uma ação renovadora, reelaborada no cotidiano das populações, de seus fazeres e perspectivas, ao mesmo tempo em que realiza a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, produzindo saber e educando junto com a comunidade, a partir da singularidade de conhecimentos que foram construídos no âmbito de práticas sociais históricas, marcadas pela oralidade e, por isso, sua insubstituibilidade, possibilitando que a nossa geração reconheça a sua ancestralidade e o transmita para as gerações futuras que se educarão na pluralidade de saberes com arte. Por tudo isso, o Edital faz jus à nova edição.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

EDITAL TÍTULO DE NOTÓRIO SABER EM CULTURA POPULAR - 03/2020 (Alterado em 09/12/2020) - A Universidade de Pernambuco, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, torna público que estão abertas as inscrições para concessão do Título de Notório Saber em Cultura Popular, conforme o presente Edital. UPE, Recife, dez./2020. Disponível em: < http://www.upe.br/anexos/extensao/editais/2020/artes_e_cultura/Edital_titulo_de_Notorio_Saber_alterado_10122020.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

RESOLUÇÃO CONSUN 016/2021 (28/05/2021) - Homologa o resultado da avaliação dos processos submetidos ao edital PROEC

03/2020, que concede o título de Notório Saber em Cultura Popular no âmbito da UPE. UPE, Recife, mar./2021. Disponível em: <http://www.upe.br/anexos/extensao/editais/2020/artes_e_cultura/Resolucao_CONSUN_N_016_2021.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

RESOLUÇÃO CONSUN N°23/2019 (19/12/2019) - Regulamenta a outorga do título de Notório Saber em Cultura Popular pela Universidade de Pernambuco. UPE, Recife, dez./2019. Disponível em: <http://www.upe.br/anexos/extensao/editais/2020/artes_e_cultura/Resolucao_CONSUN_N_023_2019.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

CONECTAR PARA LER O MUNDO: A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MANGUEIRA DA TORRE

Gabriela Lins Falcão
Gabriela Lima de Albuquerque
João Victor Fernandes Santana de Oliveira

1 INTRODUÇÃO

Baseado em uma experiência interinstitucional, este relato apresenta o projeto de extensão “Conectar para ler o mundo: a Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre”, desenvolvido desde 2020, o qual tem como objetivo geral implementar e consolidar o funcionamento físico e virtual de uma biblioteca comunitária na Zona Norte do Recife, em localidade carente, com mais de dois mil residentes, a partir de parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE e a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Os objetivos da referida Biblioteca, por sua vez, são: 1) ampliar o repertório de leitura das crianças e dos jovens da referida comunidade; 2) propiciar a formação de leitores literários e 3) incentivar a leitura de fruição e ampliação de outras práticas de letramento, que podem ser vivenciadas em uma biblioteca comunitária como um dispositivo cultural.

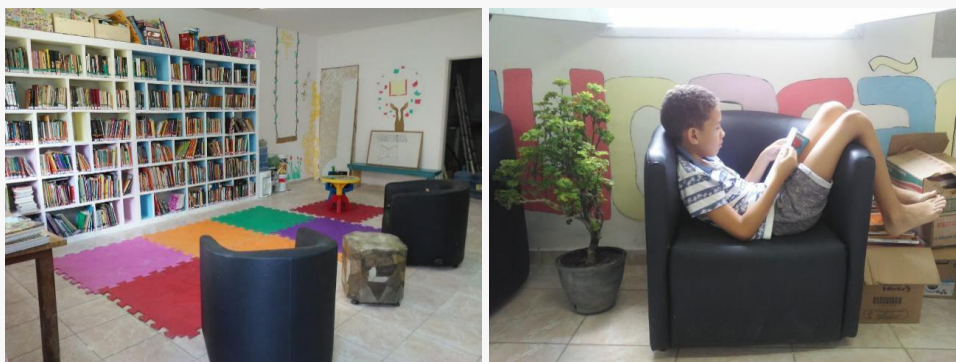
O referido projeto encontra-se cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Pernambuco e na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco. Ele está sendo pensado e executado por professores e estudantes dos *campi* Recife, do IFPE e da UFPE, com ações e funções específicas para cada um dos membros.

Neste relato, apresentamos as experiências obtidas com a equipe do IFPE, composta por nove extensionistas: discentes matriculados em diferentes cursos do ensino médio integrado, do *Campus* Recife da instituição. O caráter formativo e cultural desta proposta prevê um grande impacto na comunidade assistida, de forma física e virtual, por oferecer a implementação de um espaço diverso e voltado à integração e ao desenvolvimento dos sujeitos pertencentes à comunidade. Para nossos estudantes, além da oportunidade de prestar serviços e de agir para o bem social, há o benefício, também, do contato com práticas variadas, condizentes com suas formações, no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em nossa Biblioteca Comunitária, são realizadas diversas atividades, tais como rodas de leitura, momentos de contação de história, discussões de textos literários, disponibilidade de livros para empréstimo, além de saraus literários e outras atividades artísticas e culturais, bem como, oficinas. São ações variadas, oferecidas por nossa equipe de extensionistas e voluntários, a fim de integrar nossa comunidade e oportunizar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, importantes ao contínuo desenvolvimento sociocognitivo, artístico e cultural de todos, especialmente jovens e crianças da Mangueira da Torre.

Figuras 1 e 2 - Espaço da Biblioteca



Fonte: Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre.

No âmbito do IFPE, nossos estudantes tiveram a oportunidade de conhecer o espaço físico da Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre e, ainda, acompanhar todo o processo de implantação, antes mesmo da inauguração de nosso espaço, além do recebimento de acervo, de doações, ideias para os eventos e programação, intercâmbio de saberes entre instituições distintas. Ou seja, todo o processo de gestão foi acompanhado pelos discentes, em reuniões promovidas entre a equipe de nossa instituição e da UFPE (com professoras e graduandos dos cursos de Letras e Biblioteconomia), possibilitando momentos de integração e um rico compartilhamento de saberes e experiências.

Figura 3 - Primeira visita dos extensionistas ao espaço da Biblioteca



Fonte: Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre.

Tal movimento e dinamicidade puderam contribuir, de forma geral, para a construção de saberes e valores desses estudantes, visando à formação crítica, cidadã e profissional. E, de forma específica, para auxiliá-los no entendimento acerca de práticas e ações necessárias para soluções no âmbito da cultura, da comunicação e da tecnologia, essenciais à implementação e ao desenvolvimento de ações/gestão do espaço de uma Biblioteca comunitária e, fundamentais, ainda, à atuação em ambientes profissionais.

Para melhor descrever as etapas do projeto, dividimos nossa equipe em duas grandes linhas de atuação: tecnologia (responsável

por pensar soluções para gestão digital do acervo, a partir de *software* livre) e comunicação (responsável por criar e gerenciar o perfil virtual da Biblioteca Comunitária, na plataforma *Instagram*, e de criar estratégias de comunicação com a comunidade). Após leituras e pesquisas com fins de familiarização com a natureza e as atividades desenvolvidas em uma Biblioteca Comunitária, os discentes de nosso projeto iniciaram um caminho de aproximação com a comunidade antes da nossa inauguração, a partir do projeto Centelha Literária.

Figura 4 - Primeira visita dos extensionistas ao espaço da Biblioteca



Fonte: Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre

Figura 5 - Criação da Centelha Literária pelos Extensionistas



Fonte: Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre.

Como uma forma de aproximar o IFPE daquela comunidade, mediante o estímulo à leitura de textos selecionados ou escritos por nossos extensionistas, um artefato cultural foi produzido manual e coletivamente e levado à comunidade, tendo um retorno bastante positivo de seus moradores, sendo utilizado até hoje por quem visita aquele espaço. Em seguida, foram oportunizados *workshops* sobre 1) mídias digitais e produção de conteúdos e 2) *softwares* livres e ambiente *Linux*, a fim de melhor capacitar e formar nossa equipe de jovens extensionistas. Conteúdos e abordagens condizentes com a natureza de nosso projeto, e, também, com habilidades a serem requisitadas e aprimoradas ao longo de toda a vida profissional.

Nossa equipe de tecnologia, a partir de estudos e testes específicos, selecionou o *software* Biblivre, por ser uma ferramenta estável, rodar no Linux, gratuitamente, e por alguns membros da equipe da UFPE já apresentarem experiência com seu uso. Conseguimos doação de um computador para a nossa Biblioteca e, a partir de uma distribuição Linux bastante Leve, a Ubuntu 18.04 LTS, o BibLivre já se encontra pronto para uso, com a retomada das atividades presenciais (suspensas, anteriormente, em decorrência da pandemia de COVID-19), pois permitiu com êxito a criação de perfis de usuários e funcionários; o amplo cadastro de livros e de conteúdo multimídia; o gerenciamento de empréstimos das obras, de acordo com as especificidades e necessidades de nossa Biblioteca.

Figura 6 - Momento de contação de histórias na Biblioteca



Fonte: Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre.

Nossa equipe de comunicação, por sua vez, além das ações de aproximação com a comunidade, como o Centelha Literária, anteriormente descrita, já produziu, desde março de 2020, mais de 200 publicações, aumentando em 344,7% o número de usuários existentes antes do início de nosso projeto. Atualmente, temos mais de mil seguidores na plataforma *Instagram* (@bc_mangueiradatorre). Esse quantitativo torna-se relevante em nosso projeto, pois amplia o alcance e a rede física e virtual de apoio ao nosso espaço, contribuindo para angariar doações e aumentar engajamentos e ações de voluntariado junto à nossa comunidade. A criação dos conteúdos digitais, por sua vez, baseia-se em princípios de democratização do acesso ao conhecimento, especialmente frente a diferentes formas de expressões artísticas, com ênfase na literatura local e nacional. Nosso calendário de publicações e a criação dos conteúdos seguem editoriais construídas e redigidas coletivamente pelos extensionistas, a partir dos diferentes perfis e interesses da equipe.

3 RESULTADOS

Os aproximadamente 2.300 moradores da comunidade Mangueira da Torre representam os principais beneficiados diretos pelo nosso projeto. Além do acesso a nosso acervo literário, participam de ações artísticas e culturais, frequentemente promovidas no espaço físico da Biblioteca, como discussões literárias e contação de histórias. Tais atividades oportunizam um ambiente de democratização do conhecimento e a transformação de nossa Biblioteca Comunitária em um equipamento cultural.

Nossa equipe de extensionistas do IFPE contribui na oferta de soluções para demandas reais e relevantes ao funcionamento e à consolidação da Biblioteca Comunitária Mangueira da Torre, tanto no âmbito da tecnologia e gestão do acervo, quanto no âmbito virtual, promovendo o espaço, angariando doações e voluntariado, bem como produzindo conteúdos para divulgação artística e cultural. No *Instagram*, contamos mais de mil seguidores, que foram conquistados com nossas mais de duzentas publicações, desde março de 2020.

Além disso, nossos estudantes do IFPE participaram de atividades formativas e oficinas nas áreas da tecnologia e da comunicação,

especialmente acerca de *softwares* livres e de gestão de mídias e produção de conteúdos digitais, a fim de se aperfeiçoarem para as atividades que conduzimos junto à Biblioteca Comunitária. Formação e conhecimentos que levarão para a vida toda.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana. **Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em rede da releitura** – PE. Dissertação de Mestrado Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Recife, PE (2017).

BARBOSA, Tatyana; NORONHA, Claudianny. **Políticas públicas de leitura: o que saber para um novo fazer na escola**. Natal: EDUFRN, 2014.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. **Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BUNZEN, Clécio dos Santos. **Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural**. In: VÓVIO, C; SITO, L; DE GRANDE, P. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em Linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

BUNZEN, Clécio dos Santos. **Políticas públicas de leitura: uma cartografia inconclusa**, 2015. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalle/1023/politicas-publicas-de-leitura-uma-cartografia-inconclusa.html>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1983.

GUARESCHI, Neuza. **Problematizando as práticas psicológicas no modo de entender a violência**. In: STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P (Org.). Violência, gênero e políticas públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

KLEIMAN, Angela. (2006). **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. *Filologia E Linguística Portuguesa*, (8), 409-424. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424>

LIMA, Rosa Maria. **Revisitando o Lugar da Ação: Mangueira da Torre no Recife**, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/revisitando-o-lugar-da-ao-mangueira-da-torre-no-recife.html>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ELEIÇÕES, CIDADANIA E MÍDIAS DIGITAIS

Cristiane Nóbrega Arruda
Patricia Bandeira de Melo

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário político que a sociedade brasileira estava atravessando foi importante pensar no debate estudantes e educadores sobre as eleições de 2018 e o uso das tecnologias de informação como ferramenta relevante para a Educação midiática e a formação cidadã. Esse projeto foi pensado para oportunizar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a possibilidade de refletir sobre a importância do processo eleitoral para o cidadão brasileiro e por meio das tecnologias de informação ter acesso às notícias, às pesquisas, às propagandas eleitorais e desenvolver uma leitura crítica em relação ao sistema político do país. Na sociedade atual, é importante estimular o educando a compreender os problemas contemporâneos para um posicionamento frente à realidade. Os estudantes, geralmente, não gostam de política, não gostam de trabalhar conteúdos voltados para a política, como o papel do Estado, a representatividade e a democracia.

O presente trabalho veio da observação da necessidade de expandir esses debates, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam que o conhecimento histórico é um campo de pesquisa e a produção do saber deve estar em permanente debate. É importante promover a investigação, a troca de experiências e aprendizagens relacionados com o que estamos vivendo contemporaneamente, e com o momento de grande decisão para o futuro da sociedade brasileira.

Como ocorre em todos os anos eleitorais, em 2018 houve a discussão sobre as propostas dos candidatos e sobre os partidos políticos. Mostra-se fundamental entender alguns conceitos sobre a política

para estimular o pensar dos jovens como cidadãos participantes da sociedade, e o papel da escola - como espaço de debates, respeito e formação de opinião - e da disciplina de Sociologia, que é de dar oportunidade para este diálogo, mostrando como o uso das tecnologias de informação influenciam a opinião pública. Levar essa discussão para a turma da EJA, na Escola de Referência Amaury de Medeiros, na disciplina de Sociologia, em interdisciplinaridade com a disciplina de História, ajudou aos envolvidos a entender os processos políticos e sociais permitindo pensar nas notícias que chegam, as propostas dos candidatos mostradas pelos meios de comunicação e pelas redes sociais. E, considerando a importância de ensinar, penso em Freire, para quem ensinar exige comprometimento, levando-nos a refletir que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Segundo ele, “devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade.” (FREIRE, 2011, p. 98).

Todo cidadão precisa exercitar a participação do processo de escolha dos seus representantes de forma crítica e consciente, por meio da educação midiática reativar a memória estudando alguns aspectos do período republicano no Brasil, tais como a conquista do voto e seu significado para a democracia do país. Entender as funções dos três poderes, e quais são seus papéis na sociedade brasileira, e perceber a importância das eleições e do voto no Brasil, além da democratização do país. “Importa ressaltar que o ensino de política faz-se relevante ao estudante do ensino no médio, uma vez que possui a potencialidade para formar indivíduos conscientes de seus deveres e direitos, para além da perspectiva do senso comum que permeia a ideia de uma formação para a cidadania” (FEIJÓ, 2020, p.319).

Na sociedade contemporânea, na qual as tecnologias de informação estão inseridas, onde as mídias e as redes sociais trazem notícias, buscar a veracidade, aprender a ler o que chega de forma mais consciente e crítica são competências e habilidades que serão desenvolvidas nesta proposta de trabalho, relacionada aos aspectos de escolha dos representantes. “Dentre elas podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Médio. A Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que define as DCN, posiciona a tecnologia em um lugar de destaque. No título II, quando trata da organização curricular, no

artigo 13º, inciso I, a tecnologia aparece como “eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo” sempre em conjunto com as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura.” (SALES, 2014, p. 237)

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido em dez aulas da disciplina de Sociologia entre os meses de setembro a novembro de 2018, utilizando o espaço escolar como lugar de diálogo e debates tendo a utilização das tecnologias de informação como ferramenta didática. As atividades foram desenvolvidas em interdisciplinaridade entre as disciplinas de Sociologia e História, como apoio pedagógico para a construção do conhecimento e desenvolvimento de competências para o uso das redes e mídias sociais.

Na primeira e segunda aulas, trabalhei textos da disciplina de História sobre o conceito de populismo, a importância da democratização para o país, a conquista do voto, seu significado para a população brasileira, fazendo uma breve história do Brasil do período republicano.

Na terceira e quarta aula foi trabalhado um trecho do texto de Montesquieu, *Espírito das Leis*, que fala sobre a divisão dos três poderes. A partir da leitura, foi discutida a função dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e o que um deputado, senador e governador fazem como representantes políticos no Brasil.

Na quinta aula foi proposto e sugerido o acesso nos sites e acompanhamento de diversos vídeos explicativos sobre o processo eleitoral no Brasil. Usei as redes sociais, para o *Facebook* divulgar os vídeos do Canal Futura, Minuto Futura, que explicava de maneira rápida sobre alguns temas importantes para pensar nas eleições. Buscar notícias, informações mais consistentes sobre os candidatos, suas propostas e intenções para a melhoria das condições de vida da população. Propus olhar as postagens e trazê-las para a aula em debates. Os educandos assistiram ao horário eleitoral e trouxeram relatos de candidatos que se apresentavam nesta programação. Em seus relatos, os estudantes apontavam candidatos que mais pareciam com humoristas, outros não tinham propostas sérias para as cidades e para o cidadão. Eles também comentaram as promessas de alguns políticos, que faziam propostas

de trocas de votos por tijolos, materiais de construção e cestas básicas, ressaltando que essas práticas ainda se repetiam, principalmente nas comunidades mais carentes, inclusive onde eles moravam.

Na sexta aula, trouxeram uma lista com situações existentes no país, em seguida analisaram os candidatos, observando as promessas para a resolução de problemas. Na prática perceberam que não há soluções concretas sobre os problemas econômicos e sociais do país, como desemprego, saúde, educação pública precárias e desigualdade social e que muitas vezes as políticas públicas não contemplam as demandas e a diversidade da sociedade civil.

Na sétima e oitava aula, houve a apresentação e a discussão acerca dos mitos das eleições, de acordo com informação do Ministério Público de Minas Gerais, compartilhado nas redes sociais. Nesse site, divulgado no *Facebook*, discutimos temas como votos brancos e nulos, a possibilidade de se saber em qual candidato o eleitor votou, além de outros mitos sobre os quais é importante se informar. Foram utilizados vídeos do Canal Futura para discutir diversos temas, um dos apresentados foi “Em tempos de Eleições, vale lembrar: o(a) presidente e os parlamentares eleitos têm o DEVER de zelar pelo cumprimento da nossa Constituição Federal.” O vídeo da Professora Celina Souza no “Minuto Futura” no Facebook possibilitou o debate sobre o papel dos representantes políticos no poder Legislativo e no poder Executivo.

Nas últimas aulas, separei por séries os temas sociais e políticos que trabalhamos para estimular a pesquisa na Internet e acompanhei o material que foi apresentado. Também acompanhei os *links, sites* de pesquisa e fui desenvolvendo um estudo dirigido sobre os temas e conteúdos apresentados, tais como a compra de voto, a redemocratização do país, a participação do cidadão e a importância de ficar atento ao que nos chega como informação, notícias através das mídias, ou das tecnologias digitais, desenvolvendo o aprendizado sobre os conteúdos apresentados.

3 CULMINÂNCIA

A avaliação foi acontecendo durante o processo, observando a participação dos estudantes nas rodas de conversas e de debates sobre os conteúdos estudados. Fui acompanhado as ações que foram realizadas no espaço escolar para o desenvolvimento do senso crítico e da

participação mais ativa nas questões das eleições e entendendo que a política faz parte do cotidiano e dos fenômenos sociais, e também na observação de como usar as mídias digitais de forma mais responsável e consciente.

No espaço escolar, realizaram a atividade com criatividade, produzindo cartazes informativos com desenhos, quadrinhos, dando ênfase à importância das eleições e à busca de informações através das tecnologias da informação, usando o espaço escolar como *locus* de conscientização, de modo a levá-los a buscar e ter acesso às informações seguras nas redes. para que exerçam seu papel social como cidadãos e percebam a importância da política para a sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SALES, Shirlei Rezende. Tecnologias digitais e juventudes ciborgues: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio. In: DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 230-248

FEIJÓ, Fernanda. O ensino de política, 2020. In: BRUNETTA, Antônio Alberto, BODART, Cristiano das Neves, CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do ensino de Sociologia**. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020. P. 317-320

SOUZA, Celina. Em tempos de Eleições, vale lembrar: o(a) presidente e os parlamentares eleitos têm o DEVER de zelar pelo cumprimento da nossa Constituição. Vídeo gravado:

Canal Futura. Disponível em: <<https://www.facebook.com/canalfuturaoficial/videos/378983486256777>>. Acesso em: 19 set. 2018.

GÊNERO EM DISCUSSÃO: EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CIÊNCIAS SOCIAIS (GEICS) NA UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL

Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro
Joana Teixeira Ferraz da Silva
Sérgio Antônio Silva Rêgo
Aline Mota Albuquerque

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura evidenciar a trajetória do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais (GEICS) em seus debates promovidos em torno das discussões que envolvem a categoria gênero (SCOTT, 1990), abordada num sentido transversal, numa vertente de educação. Esses debates são baseados em vasta diversidade teórica, metodológica e temática. A educação, aqui, está compreendida numa concepção freireana (FREIRE, 2001), crítica e dialética, de discussão do conhecimento em grupo e construção coletivizada, voltada à autonomia e empoderamento dos/as integrantes (FREIRE & SHOR; 1986; LAGARDE, 2012).

O grupo, que completará, em novembro de 2021, três anos de atividades regulares, é integrado por um amplo conjunto de pessoas de variadas nacionalidades, interesses temáticos e formações. Essas pessoas são, na sua maioria, de origem brasileira e portuguesa, possuindo formações básicas nas áreas das ciências humanas e/ou sociais (aplicadas), o que demonstra seu caráter efetivamente interdisciplinar (ENGLAD, 1999; CAROSIO, 2009). Inclusive, envolve um conjunto

de integrantes que se encontram em estágios de formação distintos quanto aos ciclos de formação. Desse modo, a diversidade torna-se uma das características centrais das discussões empreendidas e que pode ser demonstrada a partir de uma dinamicidade de ações, discussões, metodologias e teorias utilizadas, do mesmo que demonstra o esforço empreendido com o intuito de estabelecer uma articulação entre ciclos formativos e o envolvimento no ambiente de pesquisa.

Desde o início das discussões empreendidas, a categoria gênero torna-se central, pois, de alguma maneira, é objeto de investigação dos/as componentes. A transversalidade e a dimensão ocupada pela categoria passou a definir muito do cronograma vivenciado. Na maioria das vezes, a categoria é analisada por meio de um prisma interseccional (COLLINS, 2017; GONZALEZ, 1982), o que indica a pluricausalidade dos objetos de pesquisas e as maneiras de se compreender e analisar a categoria, tornando-se, assim, um desafio recorrente.

O GEICS encontra-se filiado ao Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo da Universidade do Minho (Portugal), que é uma unidade de Investigação Científica, no âmbito das Ciências Sociais, e possui sede na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa -FCSH-UNOVA.

O principal objetivo do GEICS é o de promover a discussão e interlocução entre pesquisadores/as, de forma interdisciplinar, sobre temáticas contemporâneas no âmbito das ciências sociais, articuladas em formas de palestras/conferências ou rodas de diálogos, a fim de estimular sempre o debate e o potencial criativo dos/as participantes.

METODOLOGIA

Quanto ao seu funcionamento, o grupo possui uma periodicidade de dois encontros mensais, um para debate de texto(s) e outro público, em formato de palestras. Estes encontros são realizados por meio de um método crítico-reflexivo e público, especialmente na sua segunda reunião – nomeada de “Conferências GEICS”. O primeiro encontro mensal ocorre a partir da leitura individual de texto(s), com posterior discussão/debate coletivo. Sua temática é oriunda de interesses de investigação de algum/a integrante do grupo e ocorre através de uma roda de diálogo (OSÓRIO; CRUZ SILVA, 2008; GARGALLO, 2009; VALDIVIESO, 2012). Essas discussões são momentos de construção,

em conjunto, de um entendimento acerca da temática proposta e uma possibilidade de alargamento de compreensão acerca do(s) tema(s).

Já os segundos encontros, as reuniões públicas – sempre divulgadas e abertas a toda a comunidade que se interesse em debater e compreender melhor um determinado tema – representam um momento de aprofundamento das discussões iniciadas nas reuniões anteriores. As conferências contam com a participação de pessoas que possuem *expertise* no conteúdo abordado, facilitando, promovendo e aprofundando ainda mais a discussão. É também uma tentativa de aproximação da temática com outras pessoas, inclusive de forma mais direta com quem a investiga e com a pessoa que é especialista nessa mesma temática.

Essas conferências ocorrem mensalmente e são abertas ao público em geral, por meio do uso de plataformas digitais. O uso desse meio de divulgação já era amplamente utilizado desde antes do período da pandemia SARS-CoV-2, pois há vários integrantes que estão em países e continentes distintos. Obviamente, essa opção pelo virtual foi intensificada em decorrência das limitações instituídas, inclusive por meio do distanciamento físico/social. Desse modo, todas as reuniões passaram a ser realizadas em formato virtual.

RESULTADOS

A ideia central é que a convivência e participação no GEICS possa servir como um aspecto de aproximação com quem pensa/trabalha uma determinada temática, com aquela pessoa que procura iniciar ou aprofundar discussões. Do mesmo modo, busca ser um espaço de aglutinação de pessoas de variados ciclos de estudos, que estão interessados/as nas discussões sobre gênero – em suas múltiplas formas – como aspecto central, assim como outras discussões promovidas pelas ciências sociais e humanas, pois esse é o maior “guarda-chuva” do grupo.

Até o presente momento, foram realizadas um total de 59 reuniões (entre presenciais e virtuais). Destas, foram criadas 30 conferências abertas (a maior parte destas ocorreram em formato virtual, majoritariamente, com a presença de pessoas do Brasil e de Portugal). As conferências contaram com a participação de 42 palestrantes especialistas (acadêmicos/as, políticos/as, ativistas). Esse conjunto de

especialistas abrange um quantitativo de nove países, distribuídos por três continentes.

A ideia do grupo também consiste no incentivo à pesquisa/investigação por parte dos/as integrantes em eventos (congressos, colóquios, conferências, seminários etc.) nacionais e internacionais, sendo que já houve participações em diversos países, com destaque para Brasil, Espanha, México e Portugal, assim como, na produção e publicação de textos em periódicos, livros de atas, capítulos de livros e artigos, que muitas vezes são produzidos entre os/as integrantes do grupo, concatenando assuntos ou interesses de investigação mútuos. Nessa perspectiva, esse é também um espaço proveitoso para o desenrolar de discussões que colaborem ou auxiliem no processo de produção das dissertações e teses dos/as próprios participantes, tornando-se num espaço de criação de vínculos e de rede de apoio entre os membros, assim como de outros grupos e das direções dos ciclos, bem como da Coordenação de pós-graduação (mestrado e doutoramento). Isso possibilita, assim, uma travessia um pouco menos isolada, já que há uma grande possibilidade de partilha. Essa dimensão da produção individualizada/isolada é bastante descrita como um traço característico por quem realiza essa etapa de formação e, de modo especial, a pós-graduação (ARAÚJO, 2006). Desse modo, o diálogo coletivo é, na compreensão do grupo, uma das dimensões mais valorizadas e trabalhadas. Essa concepção é decorrente do entendimento e experiência dos feminismos africano, negro e latino-americano (LAGARDE, 2012).

No entanto, apesar da dimensão acadêmica ser aquela que iniciou todo o processo de constituição do grupo, ela não está desatrelada da participação social ativa. Essa última engloba os ativismos em que integrantes do grupo estão envolvidos/as, participando de ações promovidas por associações e coletivos como Marcha do Orgulho LGBTQIAP+, Marcha pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, Dia Internacional da Mulher, defesa da vida (direito dos animais), imigração, entre outros. Portanto, não se deixa de evidenciar a dimensão política do conhecimento e seu prisma externo ao ambiente universitário. Com isso, compreendemos uma articulação de interesses e a não desconexão do conhecimento com a realidade que nos cerca, infiltrando a ciência no debate público – o *scholarship with commitment* apregoado por Bourdieu (2000).

O GEICS busca expandir sua atuação, mediante o fomento do acesso de estudantes do ensino básico à Universidade e mediante a realização de diálogos interdisciplinares – em formato de palestras – nos próprios estabelecimentos, ou mesmo, a partir da visita às instalações e ao ambiente da Universidade. Essa é uma ideia que visa despertar o interesse pela área de discussão e aproximar novas visões, além de estabelecer a função social do conhecimento e a formação para além dos espaços acadêmicos.

Assim, o grupo de estudos funciona, em síntese, como um diálogo amplo, frequente e plural, onde a diversidade de pensamento é marcante e estabelece um espaço comum de construção coletivizada de saberes, sendo esta sua evidente mais valia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emília Rodrigues. **O doutoramento**: a odisseia de uma fase da vida. Lisboa: Edições Colibri, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *For a Scholarship with Commitment*. In: **Profession**, 40-45. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25595701>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAROSIO, Alba. *Feminismo latinoamericano: imperativo ético para la emancipación*. In: GIRÓN, Alicia. (coord.) **Género e globalización**. 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2009.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. In: **Cadernos Pagu**, (51), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449201700510018>. Acesso em: 01 set. 2021.

ENGLAND, Paula. *The impact of feminist thought on sociology*. In: **Contemporary Sociology**, 28(3), pp. 263-268, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GARGALLO, Francesca. *El feminismo y su instrumentalización como fenómeno de mestizaje en nuestramérica*. In: **Revista Venezolana de Estudios de la Mujer**, v. 14, n. 33, pp. 27-36, 2009.

GONZALEZ, Lélia. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

LAGARDE, Marcela. **El feminismo en mi vida: hitos, claves utopías**. Ciudad de México, DF.: *Inmujeres*, 2012.

OSÓRIO, Conceição; CRUZ E SILVA, Tereza. **Buscando sentidos**. Género e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique. Maputo: WLSA Moçambique, 2008.

SCOTT, Joan W. Género: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação & Realidade**, v. 16, n. 2, pp. 5-22, 1990.

VALDIVIESO, Magdalena. *Aportes e incidencia de los feminismos en el debate sobre ciudadanía y democracia en América Latina*. In: CAROSIO, Alba. **Feminismo y cambio social en América Latina y el Caribe**. Buenos Aires: CLACSO, 2012.

AFET(O)AÇÕES DE UM CORPO NA FENDA: A ESTÉTICA DO (DES)CAMINHO COMO POSSIBILIDADE PARA O DESLOCAMENTO SENSÍVEL DO PESQUISAR EM EDUCAÇÃO

Maria Rita Barbosa Piancó Pavão
Mário de Faria Carvalho

1 INTRODUÇÃO

Acolho esta proposta pela natureza poética e epistêmica que configura a *experiência*. Não posso estar alheia ao desejo, ao chamamento que me faz querer ressaltar sobre questões relacionadas ao fazer-pesquisa neste formato, profundamente narrativo de mim e dos acontecimentos que me atravessam. Reluto para assumir que ainda tentei esboçar algo em uma outra modalidade de escrita, talvez pela artilosidade em querer aprofundar a subversão provocada pelas metáforas, mas muito provavelmente pela arrogância científica à qual tento, ainda hoje, me desvencilhar.

Não poderia haver estilo melhor do que o *relato* para contar das experimentações às quais estou entregue ao longo da experiência da pesquisa na Educação. Pesquisar como gesto, fazer criativo, ritual catártico e de (in)corporação. Eu, que nunca me soube artista, tenho feito da minha escrita relato da expansão conceitual e vivencial da *arte*⁷, provocada pela inquietude em falar com as outras sem que as sensibilidades estejam presentes. As escolhas teóricas, metodológicas

7 Em meus últimos escritos, incluindo o texto da dissertação em processo, tenho tentado me aproximar das experiências de mulheres *arpilleristas* chilenas, durante a ditadura militar, de maneira atenta às afeto(a)ções do encontro. A arte tem me valido não como objeto,

e estéticas retornam sempre a tal desejo ético, fragmentado em múltiplas experiências que se confundem e que se entranham.

Nomeei a experiência narrada neste relato de *inter-invenção*. É a apresentação visual de alguns pequenos-grandes acontecimentos que têm me afetado durante as dinâmicas de (des)encontro, motivadas pela pesquisa. Parida no lugar no qual me situo, procuro conceder outros sentidos às saídas forçadas em tempos de pandemia, à escrita que não consegue seguir depois do luto – nem contê-lo –, aos fios que (in)conscientemente laço nas experiências de mulheres que estão para além de mim, em espaço-tempos outros.

A proposta recupera elementos teórico-metodológicos pensados por autoras⁸ que me são, igualmente, encontros durante o processo de escrita. A figura do *flâneur*, utilizada por Walter Benjamin (2009), como representação metafórica do andarilho, e relida por Rita Irwin e Alexandra Cutcher (2018), no método do *flaneurial walking*, assume a centralidade, cujo sentido se concebe na articulação com as reflexões sobre criação e forma, em Fayga Ostrower (2014); estetização da existência e sensibilidades, em Michel Maffesoli (1996); imagem e imaginário, em Gilbert Durand (2012); e sobre memória e experiência, no próprio Benjamin (2019).

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Não sei falar sobre a minha experiência como pesquisadora sem mencionar o *choque* de me sentir cindida. Como expressão da subjetividade que, oportuna ou tardiamente, se manifestou, o sentimento de pesquisadora não se deu no encontro com a pesquisa-possibilidade. Já, há algum tempo, cultuava a palavra escrita, mas foi da antropofagia de engolir a palavra para vê-la no mundo e de engolir o mundo para regurgitar-lo na palavra escrita, que adveio o efeito subjetividade.

A experiência de que falo coincide com o ingresso no Mestrado em Educação Contemporânea, para mim, a concretude do efeito subjetividade de pesquisadora, ao mesmo tempo em que se deu durante

mas como experiência – inclusive de mim mesma – capaz de acessar as memórias e as subjetividades.

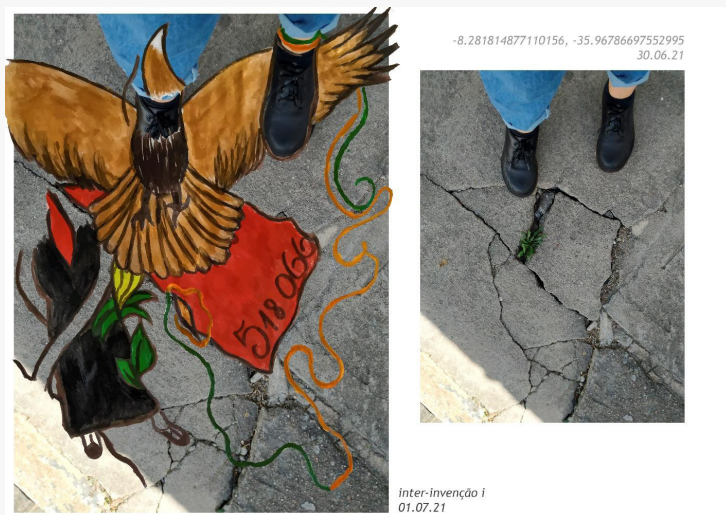
8 O estilo de escrita que utilizo procura flexionar as palavras de forma que prevaleça o feminino. Nesses momentos, sugiro que seja feita a articulação com a palavra oculta *pessoa*.

a prolongada emergência da pandemia de COVID-19. Eis o *choque*, a tomada de consciência do eu-pesquisadora durante a angústia, inicialmente, pelo que a pandemia não revelava e, posteriormente, pela presença impiedosa e constante das mortes e do luto.

Para quem precisa sair todos os dias, a promessa de proteção, possível no isolamento, não existe. Convivi e tenho convivido com o terror da exposição; as andanças soam como um quase-movimento, um estágio intermediário entre o desejo e o não desejo do movimento. Como haveria de ser, tais sensações reverberaram no meu processo de escrita como a sensação de fim que leva ao não-começo. Nunca foi tão difícil tomar nota do que faria sentido no relato do encontro com as *arpilleristas*. Pensava a pesquisa e as colocava nesse outro lugar, de angústia pelo e do não-começo.

O movimento que, no fundo, desejava fazer era, justamente, o oposto, de andança por entre as memórias que me levaram ao encontro com essas mulheres. Como estar em movimento quando o gesto da andança foi agourado? Conceder novo sentido foi um exercício intermediado pela articulação de componentes teórico-metodológicos afetos às sensibilidades. Através deles, pude pensar na possibilidade de intervir no espaço físico, onde se dava o não-começo, para provocar o movimento em espiral que, somado ao vai e vem do quase-movimento, dava forma aos caminhos mentais anamnéticos.

Figura 1 - Inter-invenção i



Fonte: A autora, 2021

Em *inter-invenção i*, procurei interferir no espaço percorrido por mim todos os dias, nas idas e vindas entre o trabalho e a casa. Para relatar brevemente a experiência, resgato algumas memórias, registradas no caderno que me acompanha durante a pesquisa. No dia anterior ao da intervenção, dia 30 de junho de 2021, me preocupei em tirar fotos de detalhes captados pelo olhar atento que, pela primeira vez, me preocupava em ter pelo caminho. Seleccionei três fotos, ocasionalmente interligadas: de uma pequena fissura no chão, que tornava o piso disforme; de uma abertura-brecha no tronco de uma árvore; e do céu azul, parcialmente oculto pelos galhos enormes de uma outra árvore, disposta em ascensão. Utilizei a primeira para compor a *inter-invenção* acima.

Lembro que, depois de muito tempo olhando para o papel vegetal posto sobre a fotografia e ouvindo músicas no modo aleatório, identifiquei a *fenda* no centro. Nos meus textos, a *fenda* tem aparecido como forma-episteme, sugerida por mim, para nomear a estética do encontro, cujas dobras apontam para as aproximações das mulheres *arpilleristas* com as minhas memórias e experiências. Todos os demais elementos da imagem partiram dessa forma-episteme primeira, recuperada em cada um deles.

Percebi que os meus pés estavam posicionados sobre a fissura no chão, de maneira semelhante aos de uma pessoa que se encontra na beira de um abismo e que olha para baixo. O meu abismo é o mar de sangue preenchido pelas vidas das – na época, pois hoje os números são assustadoramente maiores – mais de quinhentas mil pessoas mortas em decorrência do descaso governamental com a pandemia da COVID-19 no Brasil. Na *fenda*, o luto da *arpillerista* se confunde com o meu; mulher de preto que dança, cuja face é a sua lágrima – de sangue dos que se foram – e cuja mão se confunde com a mancha branca que, simbolicamente, se tornou tecido. Em *inter-invenção i*, resgato as dançarinas de *La Cueca Sola*, como possibilidade de luto, dança apropriada e ressignificada pelas *arpilleristas* e, ao mesmo tempo, enquanto denúncia e súplica pela nomeação dos mortos.

Enquanto um dos meus pés está costurado à *fenda*, o outro quer sair voando, fugir do mar de sangue que está abaixo. Curiosamente, o desejo tomou a forma da ave de rapina, pássaro que desce ao chão para devorar as carcaças. A transposição mística da pequena brecha, a imersão na pequenez que contém a experiência cósmica do encontro,

convive, na imagem, com a simbologia do monstro devorador. A morte não atinge a ave de rapina, pois ela já é o pássaro mortuário e, por excelência, a própria morte em vida.

3 RESULTADOS

Pensada enquanto proposta pessoal de retomada, a *inter-invenção* disputa o movimento pelas vias da experimentação artística que impulsiona a criação. Atrelada ao ato de pesquisar, procura aprofundar os encontros e (in)corpora as sensibilidades que deslocam a escrita do lugar intocável, tradicionalmente atribuído aos saberes absolutos.

Continuo a passar todos os dias pelo mesmo local. Na maioria deles, sigo o caminho com a vista ativa. São poucos os dias em que baixo o olhar e percebo, de soslaio, as rachaduras do piso. Elas continuam lá, indiferentes às passadas rápidas do meu quase-movimento. Porém, são esses poucos momentos que sugerem algo: a imagem capturada antes da intervenção não mais existe; nas poucas vezes em que identifico o local, ele se preenche pelas cores e formas que me põem em movimento pleno – e breve –, pois recuperam a dimensão anamnésica constituída durante a experimentação.

É desse breve momento, fugaz, de movimento provocado, que retiro as minhas considerações: a experimentação artística cria uma terceira zona espaço-temporal, a dos *entrelugares*, do corpo presente e em constante fuga. Ao assumir essa possibilidade nas pesquisas em Educação, sou provocada a pensar sobre as potencialidades de um fazer pedagógico criativo, promotivo de experiências (trans)formadoras, atuante na profundidade das aparências. A abstração das memórias contemplada na concretude da forma possibilita, de plurais e localizadas maneiras, tomar consciência dos processos e agir sobre eles, criar.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **O Anjo da História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

CUTHER, Alexandra Lasczik; IRWIN, Rita L. (orgs.). **The Flâneur and Education Research: a Metaphor for Knowing, Being Ethical and New Data Production**. Switzerland, Suíça: Palgrave Macmillan, 2018.

DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

MAFFESOLI, Michel. **No Fundo das Aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

AUTORES

Aline Mota Albuquerque - Doutoranda em Sociologia pela Universidade do Minho (Portugal), Mestra em Administração e Controle pela UFC, Graduada em Administração de Empresas pela UECE e Especialista em Administração Financeira (UNIFOR). Possui experiência na docência em cursos superiores de Administração e Ciências Contábeis. Leciona nos cursos de Pós-Graduação em Gestão Empresarial, Estratégia Empresarial e Gestão Empresarial. Integrante do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais - GEICS.

Andréa Bandeira Silva de Farias - Doutora em História (UFBA), Mestra e Bacharela em História (UFPE). Professora Adjunta de História no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da UPE. Atualmente coordena o Grupo de Trabalho Nacional de Estudos de Gênero da ANPUH Brasil e é coordenadora de Cultura (PROEC-UPE).

Camila Maria Oliveira - Doutoranda e Mestra em Educação pelo PPGE/UFPE, Graduada em Pedagogia (UFPE). Professora do Grupo III, na Rede Municipal de Ensino do Paulista/PE, lotada no CEMEDI Maria Anunciada de Arruda. Trabalha com Educação Infantil desde 2016. Atualmente desenvolve sua pesquisa no campo do currículo, modos de subjetivação, infância, prática pedagógica e neoliberalismo.

Cibele Maria Lima Rodrigues - Graduada em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em Sociologia pela UFPE. Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades (PPGECI) - UFRPE/Fundaj e do Mestrado Profissional em Rede-Ensino de Sociologia (ProfiSocio)

Cristiane Nóbrega Arruda - Mestranda do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Prof socio/Fundaj). Pós-Graduada em História Contemporânea pela UFPE e Licenciada em História pela UFRPE. Professora da Escola de Referência em Ensino Médio Amaury de Medeiros-PE.

Déborah Karolaynne do Nascimento de Paula Souza - Graduanda do curso de Licenciatura em Química do IFPE – Campus Ipojuca.

Eveline Daniele Borges Silva Simões - Bacharela em Administração de Empresas pela Unopar e Graduanda em Pedagogia pela UFPE/Centro Acadêmico do Agreste. Já atuou profissionalmente como supervisora administrativa. Foi monitora nas disciplinas de Gestão Escolar e História da Educação, na graduação de pedagogia pela UFPE. Participou do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPE), como voluntária.

Flávia Mayanna Timóteo Galindo Roma de Sena - Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais (UPE). Integrante do grupo de pesquisa NUPECS-UPE. Atualmente desenvolve a pesquisa intitulada As Lendas do Folclore Brasileiro: espelho da sociedade; integra a equipe da atividade extensionista do Leitura Livre

Gabriela Lima de Albuquerque - Extensionista bolsista nível médio, estudante do Curso de Eletrônica do Instituto Federal de Pernambuco, *Campus* Recife.

Gabriela Lins Falcão - Doutora e Mestra em Educação e graduada em Letras pela UFPE. Possui pesquisa acadêmica premiada pela UFPE, láurea acadêmica do Curso de Letras e indicação ao Prêmio CAPES de Tese 2021. Foi bolsista do PIBIC e do PET LETRAS - Programa de Educação Tutorial, fomentado pelo MEC. Foi professora formadora nos Cursos de Letras e de Pedagogia na UFPE (2016/2017). Professora efetiva do IFPE, onde desenvolve projetos de extensão e de pesquisa nas áreas da Educação e da Linguagem.

Gleiciane Maiara de Oliveira Silva - Graduada em Pedagogia pela UFPE/Centro Acadêmico do Agreste. Participou do PIBID, pela UFPE. Atuou como monitora no Programa Mais Educação e fez parte do programa de estágio no Sesc, na área de educação, atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Hércules Santiago Silva - Mestre em Química pela UFPE e Graduado em Química pela UFRPE. Docente do curso de Licenciatura em Química do IFPE/Campus Ipojuca.

Janaína Siqueira Santos Sales Ribeiro - Bacharela em Ciências Biológicas (UFPE) e Licenciada em Ciências Biológicas (UNIVERSO). Especialista em Neuropsicopedagogia (FACULDADE METROPOLITANA). Professora da Educação Básica pela rede privada de ensino de Pernambuco. Integrante do grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias (UFPE).

Janiara Almeida Pinheiro Lima - Mestra em Geografia pelo PPGEO/UFPE, Especialista em Gestão de Ambientes Costeiros Tropicais pelo Departamento de Oceanografia-UFPE, Graduada em Geografia pela UNICAP – PE. Professora da rede estadual de Pernambuco e da rede municipal do Recife. Pesquisadora do Grupo GEOCONCEITOS/UFPE. Integrante do GPECI e do LEGEP/UFPE. Organizadora do livro “GEOGRAFIA E PRÁTICA DOCENTE REMOTA: Relatos durante a pandemia da Covid-19” e autora dos livros infanto-juvenis “NARINHA AS FORMIGAS E A SUSTENTABILIDADE” e “A BIBLIOTECA FANTÁSTICA”.

Jéssica Maria Oliveira - Mestranda em Educação Matemática e Tecnológica pelo EDUMATEC/UFPE, Graduada em Geografia pela UFPE e Graduada em Pedagogia pela UNICAP. Pós-graduada em Tecnologias na Aprendizagem pelo Centro Universitário Senac e Especialista em Políticas Educacionais e Inovação (EIPP - Fundação Joaquim Nabuco). Atualmente, dedica-se a estudos e projetos em Inovação, Metodologias Ativas e Redes Sociais na Educação. Trabalha com os anos iniciais do Ensino Fundamental desde 2014.

Jéssika Wanessa dos Santos Miranda - Mestre pelo Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio/Fundaj) e graduada em Licenciatura em Ciências Humanas - Sociologia, pela UFMA. Atualmente integra a equipe do Laboratório Multiusuários Humanidades - multiHlab.

Joana Teixeira Ferraz da Silva - Doutoranda em Sociologia pela Universidade do Minho – Portugal, Mestre em Sociologia com ênfase em políticas sociais pela Universidade do Minho – Portugal. Pós-graduada *lato sensu* em Saúde Coletiva pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNIFESP e Graduada em Serviço Social pela Universidade de Taubaté. Membro do Grupo de Estudos GEICS e bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

João Junior Joaquim da Silva - Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Educação Ciências e Matemática (PPGECM - UFPE) e Licenciado em Ciências Biológicas (UFPE).

João Victor Fernandes Santana de Oliveira - Extensionista bolsista nível médio, estudante do Curso de Edificações do IFPE/*Campus Recife*.

Leandro Otavio da Silva - Graduando do curso de Licenciatura em Química do IFPE – Campus Ipojuca.

Maellí Kelly da Silva Monteiro - Graduanda em Pedagogia pela UFPE/Centro Acadêmico do Agreste. Já atuou profissionalmente como professora do Ensino Fundamental – Anos Iniciais entre os anos de 2014 a 2021.

Maria Luciana de Melo Silva Costa - Mestranda em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM-UFPE), Licenciada em Biologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA-CESA) e Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva pela faculdade SIGNORELLI. Professora da Educação Básica pela rede Estadual de Educação de Pernambuco. Integrante do

grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias

Maria Rita Barbosa Piancó Pavão - Mestranda em Educação Contemporânea pela UFPE, Centro Acadêmico do Agreste, Pós-graduanda em Filosofia e Direitos Humanos pela Universidade Candido Mendes (UCAM) e Bacharela em Direito - Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP). Integrante d'O IMAGINÁRIO - Grupo de Pesquisas Transdisciplinares sobre Estética, Educação e Cultura (UFPE/CNPq) e do Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias - G-Pense!ç (UPE/CNPq). Associada da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH), vinculada ao Grupo de Trabalho Produção Científica, Técnica e Pedagógica.

Mário de Faria Carvalho - Doutor em Sciences Sociales - Université René Descartes - Paris V. Diplôme d'études Approfondies (DEA) en Sciences Sociales - Université de Caen Basse Normandie (2001). Graduação em Design - Ecole d'Architecture de Grenoble (1996) e pela UFPE. Professor Associado Nível II do Núcleo de Design e Comunicação e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea (UFPE/CAA). Foi Visiting Researcher no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2019). Pesquisador/Membro da Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones, da Associação Nacional Ylê Setí do Imaginário e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre o Imaginário.

Patrícia Verônica de Azevedo Brayner - Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade, pela Universidade Gama Filho. Graduada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA). Especialista em Ensino da Geografia pela FAFICA e em História de Pernambuco, pela UFPE. Atualmente é professora de Sociologia nas redes estadual de Pernambuco e Municipal do Recife.

Rafaela Sofia Gonçalves Ribeiro - Mestranda em Sociologia pela Universidade do Minho - Portugal, com especialização em Políticas Sociais e Licenciada em Sociologia pela Universidade do Minho. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinar em Ciências Sociais (GEICS). Atua na área de Ciências Sociais com ênfase em Sociologia, Sociologia Urbana, Migrações, Habitação e Gênero.

Raphael de França e Silva - Doutorando e Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela UFPE e Licenciado em História pela UFPE. Atuou como docente de pós-graduação na FACIGMA e como coordenador de Educação a Distância (EAD) do PREVUPE. Atualmente é coordenador de Mídias na PROEC/UPE e coordenador de EAD na Faculdade Damas.

Ricardo Maurício da Silva - Graduado em Matemática pela FUNESO, Especialista em ensino de Matemática pela FUNESO. Atua como professor de Matemática pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, na Escola Técnica Estadual (ETE) Professor Alfredo Freyre. Escritor, membro da União Brasileira de Escritores UBE-PE. Coautor do livro didático "Física por 40 professores, uma nova visão".

Sérgio Antônio Silva Rêgo - Doutorando em Sociologia pela Universidade do Minho (ICS-UMinho), Mestre em Educação Contemporânea (PPGEduC/UFPE/Centro Acadêmico do Agreste) e Especialista *Lato sensu* em Epistemologia e História e Graduado em História pela FAFICA. Membro do Observatório dos Movimentos Sociais da América Latina, do Grupo Movimento Social, Educação e Diversidade na América Latina vinculado ao CNPq e do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Sociais – GEICS (CICS.NOVA-UMinho).

Simone Rodrigues Laureano - Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra), Mestra em Educação Matemática e Tecnologia pela UFPE- EDUMATEC, Graduada em Pedagogia pela UFPE e Especialista em Tecnologia na

Educação. Professora da Prefeitura Municipal de Recife e desenvolve atividades em gestão nas tecnologias na Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação, Políticas Públicas, Inovação e Tecnologias em parceria com o CNPQ e a UFPE e integra a comissão gestora e articuladora regional da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa em Recife.

Taíssa Nascimento Bastos - Graduada em Pedagogia pela FAFIRE, Especialista em Psicopedagogia pela FAFIRE e em Educação Inclusiva e Coordenação Pedagógica pela FACIMOD. Servidora do Município do Paulista tendo lecionado nas Modalidades da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Atua desde 2010 como supervisora escolar, e há 6 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil, atendendo professoras e crianças. Analista em Gestão Educacional do Governo de PE.

Thays Marcelly Santos Oliveira - Graduanda em Pedagogia – Licenciatura pela UFPE/ Centro Acadêmico do Agreste. Participou do PIBID, pela UFPE, do programa de estágio no Sesc, atuando no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e no Mais Educação.

Verônica Soares Fernandes - Doutora em Políticas Públicas pela UFMA. Graduação em Serviço Social pela UECE, Especialista em Pesquisa em Educação e Mestre em Educação pela UFC. Pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) desde 2007. Instrutora da ENAP, desde 2014. Professora colaboradora do Mestrado em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/ Fundaj) desde 2021.

Viviane Toraci Alonso de Andrade- Doutora em Comunicação pela UFPE, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE e Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UFPE. Servidora concursada da Fundação Joaquim Nabuco e Docente do Mestrado Profissional

de Sociologia em Rede Nacional - ProfSocio, coordena o Laboratório Multiusuários em Humanidades (multiHlab).

Zarah Barbosa Lira – Graduada em Comunicação Social pela Escola Superior de Relações Públicas de Pernambuco (Esurp), Mestra em Gestão Pública pela UFPE e Doutora em Políticas Públicas pela UFMA. Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj).